REVISTA DA SEMANA

Anno XXVII — N. 9

20 de Fevereiro de 1926

A Companhia Loteria do E. Santo

não faz reclame das "Sortes" que vende
e no entanto vejam...

Vejam e pasmem!...

Lot. n.	Numero da sorte grande	Premio maior	Logar onde foi vendido	Por quem foi pago
1	11149	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	CASA ODEON
2	10823	50:000$000	S. PAULO............	BANCO DO E. SANTO
3	10998	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	CASA ODEON
4	45	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	CASA ODEON
5	12117	50:000$000	VICTORIA............	BANCO HYPOTHECARIO
6	4763	50:000$000	BELLO HORIZONTE....	AGENTE
7	10278	50:000$000	PARÁ DE MINAS......	AG. DE B. HORIZONTE
8	8955	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
9	11004	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	CASA ODEON
10	11781	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	CASA ODEON
11	10394	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	CASA ODEON
12	11080	50:000$000	S. ANTONIO DO MONTE	BANCO DO E. SANTO
13	7873	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	CASA ODEON
14	7091	50:000$000	S. PAULO............	CASA ODEON
15	8797	50:000$000	CAMPOS..............	COMPANHIA
16	3320	30:000$000	JUIZ DE FÓRA........	AG. DE B. HORIZONTE
17	10135	30:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
18	1740	30:000$000	BELLO HORIZONTE....	AGENTE
19	5867	50:000$000	RIO PRETO...........	BANCO HYPOTHECARIO
20	1989	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
21	7183	30:000$000	BELLO HORIZONTE....	AGENTE
22	12710	30:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
23	2163	50:000$000	BELLO HORIZONTE....	AGENTE
24	5938	50:000$000	S. PAULO............	CASA ODEON
25	7314	30:000$000	SANTA THEREZA.......	COMPANHIA
26	12639	30:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
27	9363	50:000$000	JUIZ DE FÓRA........	AGENTE
28	3084	50:000$000	S. PAULO............	BANCO DO E. SANTO
29	1635	30:000$000	BOM JESUS DE ITABAPOANA	BANCO DO E. SANTO
30	11892	30:000$000	S. PAULO............	CASA ODEON
31	2580	30:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
32	11442	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
33	1864	50:000$000	RIO DE JANEIRO......	BANCO HYPOTHECARIO
34	8390	30:000$000	VICTORIA............	COMPANHIA

Extracções todas as quartas-feiras

Directoria: Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Séde: VICTORIA, E. do Espirito Santo — Rua Duque de Caxias n. 21

Endereço telegraphico: LOTERIA

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

NOVO PLANO
JOGAM SO' 12 MILHARES

30:000$000

Distribue 75 % em premios, ou sejam 1.437 premios na importancia total de 103:500$000.

EXTRACÇÃO EM 23 DO CORRENTE

Bilhete 10$000 — Fracção 1$000

A' VENDA EM TODA PARTE

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000

6 mezes.. 26$000
Estrang... 60$000
Avulso... 1$200
Atrazado. 1$500

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1926 || NUMERO 9

UMA HORA DE ALEGRIA E DE LOUCURA

por Saul de Navarro

O carnaval carioca é unico no mundo e só pode ser comparado ao delirio das orgias romanas. E' uma hora de alegria e de loucura, evocando o verso de Walt Whitman.

Toda a cidade se entrega á vertigem dessa festa pagan, onde a multidão em delirio ulula de prazer, gargalha a sua inconsciencia e cabrioleia de goso porque o povo, quando se diverte usufruindo a ephemera liberdade que lhe concede o reinado buffo, expande, como gaz hilariante, a sua furiosa alegria animalesca...

O Rio, na sua vida normal, quotidiana, é uma cidade triste e banal. Mas durante o triduo carnavalesco opera-se uma transformação magica. A sua população pacata e macambuzia troca a mascara de Jeremias pela de Sileno... E surge, por encanto, o espectaculo inédito de uma bacchanal. Momo, com o seu sequito de faunos e nymphas, Pierrots e Colombinas, domina a urbs, exercendo a dictadura da alegria pelo espaço de setenta e tantas horas.

Ha uma inversão pittoresca nos habitos do carioca, que, nos dias communs, se move com a gravidade melancolica de um inglez atacado de *spleen* e de *whisky*: um milhão e meio de almas tristonhas se torna uma farandula de guizos e rythmos, celebrando a gloria pifia do carnaval. Um sopro de volupia percorre os sentidos excitados. O pudor deserta e o deboche culmina. Triumpha a formidavel animalidade que ainda retem a especie, annullando-lhe a essencia divina. A Carne faz dos seres um bando de feras açuladas pela alegria ruidosa do instincto. Assiste-se, por assim dizer, ao pandemonio das fórmas; todas as leis se desequilibram, todos os attributos divinos do homem desapparecem momentaneamente. O Rio, nesses tres dias romanos, dá a impressão fragorosa de um vasto manicomio e de um immenso lupanar. A saturnal carioca não deixa de ter a belleza superficial do deslumbramento das mulheres fantasiadas, tornando-as uma theoria de visões elyseas, ainda que não haja grande distancia do cortejo das elegancias femininas que dão colorido e graça ao movimento urbano, nos dias sensatos e burguezes, porque a moda, com os seus caprichos, exaggeros e excessos, é uma perpetuação adoravel do Carnaval.

***

Numa tarde de corso na Avenida, quando maior era o esplendor do carnaval carioca, encontrei o dr. Juliano Moreira, sorrindo o mesmo sorriso de bondade que lhe illumina a pericia de psychiatra. Achei a occasião opportuna para ouvir as observações do illustre alienista.

— Que lhe parece o carnaval carioca, doutor? — indaguei-lhe a sorrir, depois de me fazer reconhecer, para que o notavel medico não me suppuzesse um folião capaz de lhe dar um *trote*.

— O nosso carnaval é, realmente, uma delicia!

— Não é por pilheria que o elogia?

— Não. Devo dizer-lhe que não ha, no mundo, diversão que o supere.

— Não vê, então, nenhum mal nessa loucura collectiva?

— Nenhum. Sou grato ao carnaval da nossa bella cidade.

— Grato?!

— Gratissimo. Nestes tres dias consigo um descanso: dou liberdade aos meus doentes da Praia Vermelha, desligo o telephone 70 Sul e venho apreciaI-os aqui, em perfeita camaradagem com os foliões cariocas...

— E o Hospital fica vasio?

— Com a ausencia do *estado-maior*, o edificio lucra, porque nesse hiato se faz uma limpeza geral. Isto não quer dizer que, nesses dias de folga benefica, não hospede ninguem...

— Gente nova?

— Sim. Pessoas de juizo e caturras, que não supportam o carnaval.

— Não sabia dessa utilidade que o reinado de Momo lhe proporciona.

— O carioca soffre de loucura mansa como, de resto, o povo brasileiro. Assim, o carnaval, com a sua alegria explosivel, é uma loucura recommendavel...

— Tem, na verdade, inteira razão.

O dr. Juliano, depois de corresponder familiarmente aos cumprimentos alegres que lhe dirigiam do corso animadissimo, accrescentou com bonhomia:

— Venho sempre *observal-os* d'aqui: entre a multidão carnavalesca vou lobrigando muitos casos dignos de estudo e exame, ora um velho pensionista, ora um futuro cliente... A loucura é um mal generalizado. Em toda a creatura existe o seu germen.

— Haja vista o amor...

— O amor, de facto, é uma loucura deliciosa, porque não passa de uma perturbação dos sentidos...

E o dialogo foi interrompido bruscamente: um bando aligero de mascarados envolveu-nos, emquanto o dr. Juliano, com o seu eterno sorriso, ouvia, com paciencia profissional, os disparates do grupo assaltante.

***

O carnaval do Rio é a festa da alegria nacional, a unica manifestação real da soberania do povo. Sem Momo, a democracia não passaria do embuste das urnas eleitoraes. Nos dias consagrados á Folia o nosso povo tem a illusão de que governa...

Erasmo, que fez o *Elogio da Loucura*, teria um capitulo magnifico a accrescentar á sua obra paradoxal si conhecesse o carnaval carioca. Horacio, "o porco gordo do rebanho de Epicuro", como lhe chamou aquelle humanista da Renascença, poderia tambem dedicar-lhe uma de suas odes.

Não sou adepto enthusiasta do carnaval, o que não quer dizer que me considere menos louco do que qualquer carioca. E' que não vejo belleza nem arte no nosso tão decantado carnaval externo que, longe de ser uma festa de espirito, é um regabofe das turbas, o delirio da arraia-miuda, a victoria da patuléa, o dominio absoluto da vulgaridade. Os prestitos carnavalescos, na noite final, são um desfile de monstros scenographicos, destinados ao triumpho impudico das cortezanas, que vão trepadas nos carros, invariavelmente os mesmos, despertando os applausos freneticos dos basbaques em chusma. E são immoraes essas bacchantes de fancaria, não por que sejam mulheres publicas, mas porque são feias e tão disformes como os *calungas* que se collocam naquellas almanjarras. O carnaval, como effeito decorativo, é, no Rio, uma feira livre de mau gosto. Só ha o pittoresco dos *cordões* e dos ranchos, onde a missa negra de nossas macumbas e cangerês desperta uma excentrica sensação de loucura fanatica.

Ha, entretanto, uma excepção: o carnaval finissimo dos *réveillons* e bailes á fantasia nos grandes Clubs e nos palacios-hoteis, onde se tem a illusão de um regresso ás epocas galantes da côrte de Luiz XIV em Versalhes; e as vesperaes infantis nos theatros, onde a multidão garrula de pequenos *bibelots* suggere uma scena lyrica que se desenrolasse no Eden...

A loucura carioca, que se mostra no carnaval, ainda tem muito de violencia selvagem. Só no carnaval é que podemos ver quanto somos ainda barbaros, parecendo possuidos pela alegria feroz de simios a imitar o folguedo pagão da ilha de Cythera...

A ultima viagem do aeroplano n.º 3

Conto de J. Taillade

BEM triste e descoroçoado se sentia Jorge Campbell ao instalar-se no assento do seu aeroplano...

Tinha chegado a Alaska sete mezes antes, seduzido por um contrato brilhante. A "Alaska Air Company", empresa que obtivera a concessão do serviço postal aéreo entre Nome e Sitka, offerecera-lhe tres mil dollares por mez e uns tanto por cento nos lucros. Uma fortuna! E Jorge Campbell chegara a Sitka por mar e logo tomara conta do aeroplano N. 3.

Breve, porém, se havia de desilludir. Começava porque em Nome, onde elle tinha que passar duas semanas por mez, a vida era excessivamente cara e as despezas inevitaveis levavam-lhe tres quartas partes dos seus ganhos. Depois, já o rigoroso clima arctico lhe affectava a saude. Luctava com um principio de escorbuto que não conseguia curar... E, para cumulo de falta de sorte, os negocios da "Alaska Air Company" tinham cahido rapidamente; a empresa entrara em liquidação; e a viagem que Jorge Campbell ia agora fazer devia ser a ultima.

Ao seu redor, estendia-se o molhe de Nome, isto é: uma especie de esplanada que ía em suave declive até ao mar gelado e ao longo da qual se haviam construido tres diques.

O mar estava, em grande extensão, coberto de gelo. Endurecida pelo frio intenso, a neve envolvia a terra e as casas num sudario immutavel que o sol pallido mal fazia brilhar. Era o inverno arctico. E o astro-rei, que acabava de apparecer, em breve se occultaria.

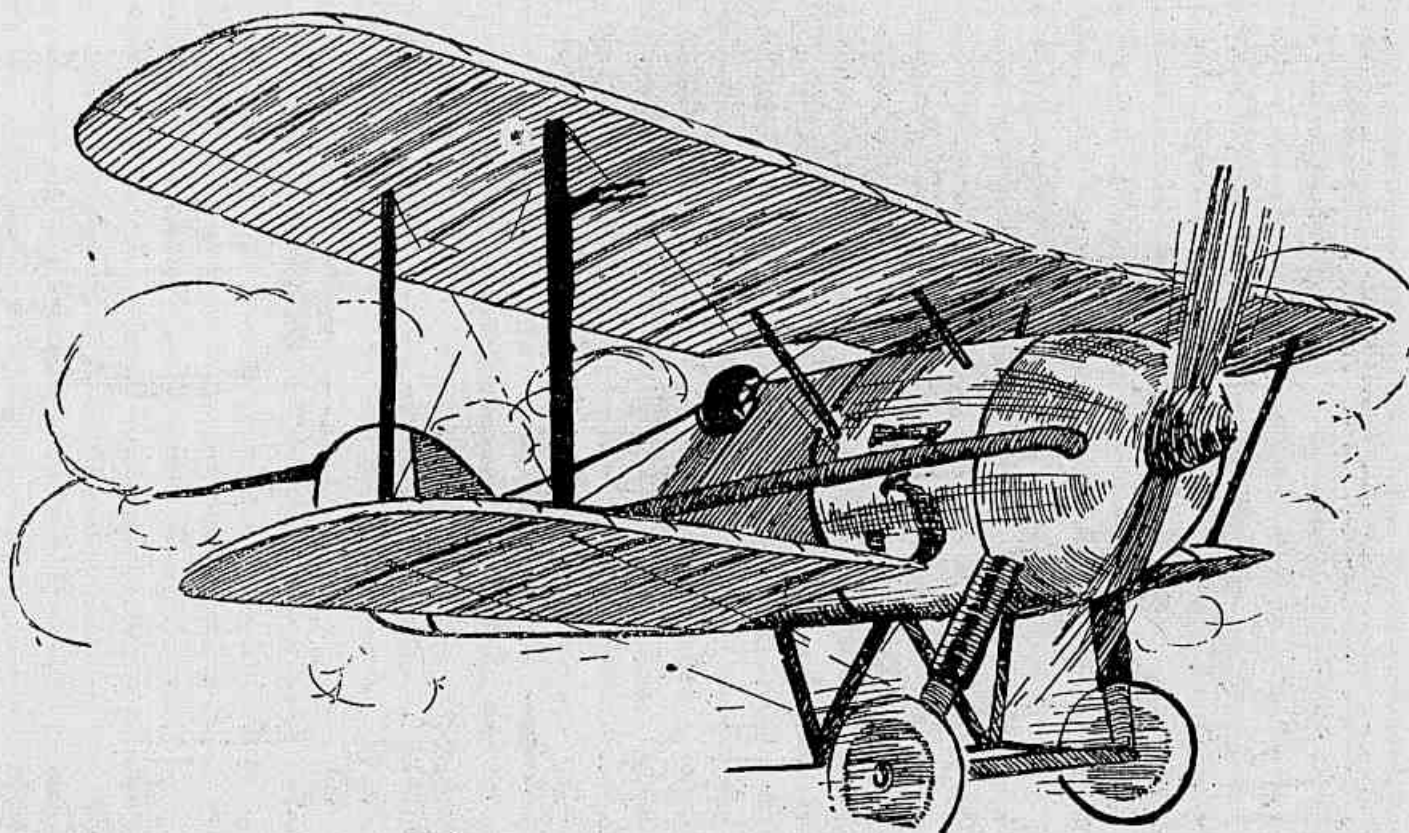
Uma duzia de homens cobertos de pelles estacionavam, de pé, não longe do avião. E entre elles estava o representante da "Alaska Air Company".

— Adeus, Campbell! gritou elle ao aviador quando este punha a helice em marcha. — Voltará você?

— Não me parece... respondeu Campbell. — Sou um homem liquidado. O escorbuto, o azar... Emfim, seja o que Deus quizer. Adeus, sr. Lobslilt!

O aeroplano, depois de haver corrido uns metros sobre a neve endurecida, elevou-se, dominou o mar — uma extensão immensa de agua negra que, junto da costa, se esverdeava. Aqui e além, fluctuavam blocos de gelo.

O motor trabalhava com regularidade. O ar estava sereno.

Pensando na sua vida, Jorge Campbell dava instinctivamente ao aeroplano a necessaria direcção. Franqueado o Norton-Sound, de novo o aparelho voou sobre terra firme. E para o norte começava a illuminar o céo o avermelhado clarão duma aurora boreal.

Guiando-se pela bussola, o aviador reconheceu o Forte Alexandre, atravessou a bahia de Bristol e passou sobre a bahia de Kenai.

Chegado á ilha Montague deixou a terra á esquerda e dirigiu-se para o oceano, com rumo a Sitka.

Agora, brilhava em todo o seu esplendor a aurora boreal. Era uma successão de claridades com irisações semelhantes ás do Arco da Velha. Tinham desapparecido as estrellas; e o céo enrubescido reflectia-se no mar cujas ondas pareciam chammas.

Jorge Campbell voava aproximadamente a mil metros sobre o oceano.

Apezar do aparelho radiador que os gazes do motor alimentavam, Jorge começava a sentir-se invadido por um frio intenso, agravado pela sua extrema debilidade. E, pensando que lhe faltavam ainda quatro horas de vôo para chegar ao seu destino, achava a distancia immensa, invencivel...

O motor continuava a trabalhar com uma sonoridade jovial, de bom agouro. Por ser a ultima vez que Campbell o dirigia, o N. 3 queria se portar correctamente...

O aviador soltou um suspiro. Nesse mesmo momento, um rumor surdo o fez estremecer e o alarmou.

Sentiu que o aparelho se inclinava ligeiramente, como se uma rajada o impellisse. Não ventava, porém, absolutamente... Se uma das laminas da helice se houvesse quebrado, elle o notaria immediatamente. Que seria, pois, aquillo?

Campbell olhou para baixo e ficou horrorizado. Immovel no mar tranquillo, ardia uma embarcação. Devia ser um hiate de recreio, a julgar pelo casco branco onde se reflectiam os ultimos esplendores da aurora boreal e pela sua enorme chaminé amarella.

Na coberta, invadida pelas chammas, seres humanos, áquella distancia tamanhos como formigas, corriam em todas as direcções. Até os botes de salvamento ardiam. Sem duvida o incendio fôra causado pela explosão que o aviador, ha momentos, ouvira.

Novo estrondo se produziu em baixo e Campbell teve a impressão de que um vulcão se abrira no centro do navio. Avistou um halo de flammas e chispas, entre as quaes se confundiam destroços e estilhaços de toda a sorte.

O aeroplano inclinou-se com violencia e mal o piloto teve tempo de manobrar para garantir o equilibrio. Uma vez, porém, este restabelecido, Campbell tornou a olhar. Já não havia chammas, nem chispas, nem navio... Apenas tres ou quatro naufragos debatendo-se nas aguas que a aurora boreal irisava...

Apezar de enfermo, cansado, enfraquecido, o aviador não hesitou.

Chamando a si todo o possivel sangue frio, fazendo das fraquezas forças, fez baixar lentamente o avião. Felizmente o aparelho estava provido de solidos fluctuadores.

Graças á calma atmospherica, Jorge Campbell conseguiu descer sem grande difficuldade á superficie das aguas e procurou com os olhos os naufragos, a quem na descida, perdera de vista. Restava apenas um, desesperadamente agarrado a uma tábua.

Debalde Jorge lhe gritou para se aproximar do aparelho que se achava, quando muito, a cincoenta metros de distancia... O homem não se movia e o aviador calculou que elle se devia achar inteiriçado pelo frio. Ouvindo unicamente a voz do coração, Campbell tirou rapidamente a roupa, luvas, pelles e atirou-se ao mar.

O contacto repentino da agua gelada quasi lhe fez perder os sentidos... Conseguiu, porém, reagir. E, nadando rapidamente, apanhou o naufrago e carregou-o até ao aeroplano.

Quatro horas depois, o N. 3 da "Alaska Air Company" aterrava no campo de aviação de Leattle; e pouco depois uma ambulancia conduzia ao hospital Jorge Campbell e o seu companheiro, atacados ambos de broncho-pneumonia.

Os jornaes da noite annunciaram, em edições extraordinarias, que o hiate *Vunbeam*, pertencente a Cornelio Struckheim, proprietario dum dos mais ricos *claims* da Bonança, naufragara nas costas do Alaska, em consequencia duma explosão das caldeiras, e que o Sr. Struckheim unico sobrevivente da catastrophe, fôra salvo pelo aviador Jorge Campbell, que na occorrencia dera prova de admiravel valor e sangue frio.

Jorge Campbell é actualmente socio de Cornelio Struckheim e a sua firma *vale* mais de vinte milhões de dollares. Comprou á "Alaska Air Company", hoje desapparecida, o aeroplano N. 3, que guarda num hangar, como o mais precioso dos fetiches.

ANIMAES PRE-HISTORICOS

O director do Field Museum, de Chicago, recebeu recentemente uma carta do professor Elmer S. Rigg, chefe da expedição enviada pelo mesmo muzeu á Patagonia e á Bolivia — carta que expõe os resultados das suas investigações.

No valle de Tarija, perto de Tupica, na Bolivia, encontrou o professor grande numero da fosseis prehistoricos, de enorme vulto, e não apenas dos pertencentes á fauna da America do Sul, mas tambem dos da America do Norte.

Na sua carta, o professor Rigg emitte a seguinte opinião:

"A Patagonia devia ter sido outrora um continente, mais tarde ligado por uma ponte natural ao principal continente. A vida animal ter-se-hia alli desenvolvido normalmente, para mais tarde entrar em contacto com a do Norte. E então os mastodontes das duas faunas teriam travado uma guerra de morte".

Sempre o valle de Tarija foi considerado um magnifico campo de exploração; e o barão Nordenskjold, que alli passou muitos annos, levou para a Suecia grande numero de fosseis dos tempos prehistoricos.

Desde então, é o professor Rigg seguramente o primeiro homem de sciencia que faz uma exploração minuciosa do valle em questão.

O FIM DE UM VELHO TURCO

Pierre Loti, que tanto amou e tão ardorosamente louvou a Turquia, se hoje lá voltasse não a reconheceria. Estão sendo abolidos os costumes seculares. Um vento de reforma atravessa impetuosamente o velho imperio. Já esse vento carregou o "fez" dos homens e o "tohartchaf" das mulheres. A poligamia foi abolida por decreto da Assembléa de Angora...

E isto deu causa a um drama que parece obedecer aos antigos mysterios de Stambul:

Um "Velho Turco" riquissimo, Ahram bey, possuidor dum harem de trinta e seis mulheres, recusava-se obstinadamente a obedecer á lei. Ameaçado de prisão organizou para 31 de Dezembro um festim sumptuoso a que as odaliscas compareceram em grande toilette. O proprio Ahram bey compuzera o menu e acompanhara a sua execução — para introduzir numa das iguarias um veneno fulminante. E de manhã foi encontrado morto — bem como as trinta e seis mulheres.

HOSPITALIDADE ESCOSSEZA

Vem num jornal inglez esta deliciosa anecdota:

Em fins do anno passado recebeu Lord Dewar, em Londres, a visita dum rico lavrador da Escossia, que pela primeira vez vinha á capital. Ceremoniosamente Lord Dewar offereceu-lhe hospedagem. Um mez depois, ainda o Escossez lá estava.

Nas proximidades do Natal, Lord Dewar, já um tanto cansado do hospede, disse-lhe um dia:

— Então, velho amigo, temos o Natal á porta. E o senhor ha de naturalmente querer passal-o com sua esposa e seus filhos...

Então o lavrador, apertando effusivamente as mãos do dono da casa:

— Muito obrigado! Não me atrevia a pedir-lhe semelhante coisa. Uma vez, porém, que o senhor teve a bondade de me convidar, vou mandar vir a familia!

GARAGE ARRANHA-CEOS

Um poderoso syndicato acaba de adquirir em Nova York, perto da Oitava Avenida, um terreno no qual será construido um "garage arranha-céos" (ky-scraper garage) que terá nada menos de quinze andares.

Esse edificio, em cimento armado, poderá alojar 1.500 automoveis e importará em dois milhões de dollares. Cada andar terá 15.000 pés quadrados de superficie.

Servido por quatro ascensores, o garage monstro ficará aberto dia e noite; e o serviço será feito de maneira que os 1.500 automoveis que elle comporta poderão sahir, todos elles, dentro do espaço de uma hora.

OS BRINQUEDOS NORTE AMERICANOS

Os fabricantes de brinquedos nos Estados Unidos não puderam, este anno, por occasião das Festas, dar vasão aos pedidos de aeroplanos, locomotivas electricas e outros brinquedos de caracter mais ou menos scientifico ou industrial, ao passo que as bonecas, as baterias de cozinha e outros brinquedos outrora dilectos das meninas quasi não tiveram sahida alguma.

O ultimo Natal demonstrou á evidencia que a tendencia das mulheres para se "masculinizar" se está transmittindo ás creanças. Com effeito, as raras meninas que se apresentavam na rua ou nos logares de recreio com bonecas eram escarnecidas pelas suas amiguinhas que possuiam tramways electricos, automoveis ou que andavam pelas ruas em patins — o que constituiu a grande novidade do Natal de 1925.

As meninas norte-americanas não podem comprehender que suas mães tenham gostado tanto de bonecas e objectos domesticos em miniatura... E á pergunta que o New York Herald *lhes dirigiu, quanto á sua predilecção nesse sentido, quasi todas responderam: "Quero brinquedos de menino".*

O RESPEITO

As virtudes, diz um moralista da Revue de Genéve, *são apenas uma consequencia directa ou indirecta do respeito. Assim:*

A tolerancia é o respeito das ideias e das opiniões;

A obediencia, o respeito da autoridade.

A polidez, o respeito das conveniencias;

A honestidade, o respeito da propriedade;

A compaixão, o respeito do soffrimento;

A pureza, a decencia, o respeito do nosso corpo e do alheio;

A franqueza, o respeito da verdade;

A gratidão, o respeito dos beneficios recebidos;

A estima, o respeito do merecimento;

A justiça, o respeito dos direitos;

A dignidade, o respeito de si proprio;

A discreção, o respeito do bem-estar alheio.

O PARAISO DOS AUTOMOBILISTAS

Vae ser construida em Berlim uma garage formidavel que occupará todo o sub-solo da Dohnafplatz.

Os carros descerão e su-

A "Revista" na Bahia

Recepção na casa do industrial sr. coronel Antonio Eusebio de Almeida, por occasião do anniversario da enthronização do S. S. Coração de Jesus.

birão em ascensores. E o automobilista não precisará de ir lá embaixo, para obter o seu carro. Bastar-lhe-á premir, cá em cima, um botão electrico com o numero do box relativo ao carro em questão.

Nesse vasto subterraneo encontrarão os automobilistas depositos de essencia, officinas para concertos, peças avulsas, pneumaticos de todas as marcas, gabinetes de toilette, restaurants, salões de leitura, de bilhar etc. etc. Em summa: todo o conforto moderno.

A EMIGRAÇÃO AUSTRIACA

Nos ultimos mezes, tem augmentado enormemente na Austria a corrente emigratoria. E' isso devido a haver cada vez mais falta de trabalho.

A maior parte dos emigrantes austriacos vêm para a America do Sul e especialmente para o Brasil. A França recebe cerca de cincoenta por semana. E alguns, em numero inferior a esse, vão para a Allemanha.

O MUNDO E OS SEUS HABITANTES

O globo terrestre conta actualmente 1.800 milhões de habitantes.

Nessa cifra, ha cerca de 550 milhões de brancos que occupam quatro decimos da superficie da Terra e estendem sobre nove decimos o seu imperio politico.

A população do mundo augmentou muito nos ultimos cem annos. Calcula-se que nasçam, por dia, 50.000 individuos. A raça branca dobra, mais ou menos, no espaço de oitenta annos; a raça amarella em sessenta e a negra em quarenta.

Se a progressão até agora verificada continuar, o nosso planeta deverá ser habitado, no anno de 2.000, por 14 bilhões de creaturas humanas.

OS ELEMENTOS ARTIFICIAES

O Dimanche Illustré *do* Excelsior *traz a curiosa photographia duma pelouse inundada de luz electrica. Trata-se de activar o crescimento duma relva que o sol não aquece por tempo sufficiente. Ao cahir da noite, eram accesos 150 projectores electricos e, graças a essa luz artificial, a relva continuava a receber o mesmo beneficio que o sol lhe proporcionava. Este processo foi iniciado na America do Norte — naturalmente!*

Ao mesmo tempo que o systema do sol artificial se experimentava em França, annunciava o jornal russo Pravda *a chegada duma delegação, procedente da Allemanha, com um equipamento destinado a fazer a chuva artificial. As primeiras experiencias deverão realizar-se na Criméa, sobre o Ai-Petri, no corrente mez de Fevereiro; e se derem bom resultado, serão repetidas nas regiões seccas do Baixo, Volga, do Don etc.*

UMA INSTITUIÇÃO QUE MERECE ELOGIO

O QUE É A CAIXA ECONOMICA DO DISTRICTO FEDERAL

Ligeira estatistica reveladora da magnifica situação economica deste popular e acreditado estabelecimento de credito

As caixas economicas, no mundo inteiro, revelam indiscutivelmente a situação economica do povo de cada paiz.

No Brasil, o problema de provocar a economia nas classes médias ainda não está, de facto, resolvido; todavia a Caixa Economica do Districto Federal, estabelecimento official organisado sobre todos os moldes modernos, prova o quanto é perfeita a sua organisação em virtude do continuo crescente dos seus trabalhos, que assim vem despertando a confiança de todos, que sabem poder dal-a, pela segurança que offerece como instituição popular e garantida pelos cofres publicos da Republica.

Esse facto auspicioso e digno de ampla divulgação e fartos encomios verifica-se em virtude da segura e proficua orientação dos seus directores que, em completa harmonia de vistas, tudo têm feito no sentido de vel-a nas magnificas condições em que ora se encontra.

O presidente do conselho administrativo, Sr. dr. José Pires Brandão, o grande jurisconsulto cujo nome dispensa elogios, coadjuvado efficientemente, pelos Srs. drs. James Darcy, vice-presidente; Solano Carneiro da Cunha e commendador Ramalho Ortigão, directores, tendo como gerente o sr. dr. Horacio Ribeiro da Silva e contador o major Ariovisto de Almeida Rego, não tem poupado esforços para tornar a Caixa Economica á altura dos seus grandes e altruisticos destinos, taes são os de concorrer para o desafogo e prosperidade financeira dos habitantes da metropole brasileira, e quiçá de quantos a procuram para realizar negocios attinentes á sua esphera de acção.

Para que se possa formar um juizo perfeito e fóra de qualquer contestação do que acima affirmamos, basta a evidenciação dos algarismos abaixo, que constituem, por assim dizer, a prova concreta da magnifica prosperidade da Caixa Economica.

Antes, porém, de entrarmos na parte propriamente informativa dessa reportagem, queremos assignalar, e o faremos com o maximo prazer, o apreciavel concurso que os funccionarios da Caixa vêm prestando aos seus progressos, sem desfallecimentos nem tibiezas, concorrendo para que os respectivos trabalhos tenham sempre o seu transcurso rapido e seguro, de forma a bem corresponder ás necessidades e ás exigencias dos seus innumeros depositantes.

As secções da Caixa Economica são as seguintes: SECRETARIA, onde é feita a sua escripta, fiscalização e estatistica, a cargo do contador major Ariovisto de Almeida Rego, nome bastante conhecido e acatado em a nossa sociedade, pelas suas optimas qualidades, secundado pelo ajudante de contador, sr. Alfredo Tiburcio da Costa; CONTABILIDADE, chefiada pelo sr. Romeu Feital, um competente na materia; EXPEDIENTE, chefiada interinamente pelo official sr. Attila de Pinho; MONTE DE SOCCORRO, chefiada pelo sr. Affonso Diniz da Silva Junior; ARCHIVO, sob a guarda do sr. Velso Vargas.

As agencias da Caixa, com os seus respectivos responsaveis, são estas:

FILIAL DE PETROPOLIS, escripturario Fernando da Rocha Miranda.

AGENCIA N. 1 — Agente, Oscar Rodrigues da Silva Chaves (official servindo em commissão); Thesoureiro, dr. Manoel Antonio Ramalho Ortigão; auxiliar do Thesoureiro, Sylvio Vidal Leite Ribeiro.

DR. JAMES DARCY
Vice-Presidente

AGENCIA N. 2 — Agente, João Nilo de Souza e Almeida, (1.° escripturario servindo em commissão); Thesoureiro, Theodoro da Rocha Camargo; perito avaliador, Luiz Coutinho Souto Mayor.

AGENCIA N. 3 — Agente, Salustiano Rangel de Campos; Thesoureiro, dr. Oswaldo Baptista de Figueiredo (1.° escripturario, servindo em commissão).

AGENCIA N. 4 — Agente, dr. Renato de Mello Alvim; Thesoureiro, Carlos Corrêa (3.° escripturario, servindo em commissão); perito avaliador, Manoel Ferreira Flores Junior; medico, Dr. Amarilio de Vasconcellos.

Feita esta ligeira resenha da organização administrativa da Caixa pelas suas differentes dependencias, entremos na analyse positiva do seu movimento, durante o anno passado.

ENTRADA DE DEPOSITOS

As entradas de depositos na matriz, attingiram a importancia de 74.418:833$732, apresentados por 124.213 depositos.

No primeiro semestre foram effectuados 63.647 depositos, no valor de 38.412:408$212, e no segundo 60.566, na importancia de 36.006:425$520, apresentando portanto aquelle, para mais, uma differença de 3.081 operações na importancia de 2.405:982$692.

Dos pequenos cofres de economia arrecadou a MATRIZ a importancia de 255:398$040, sendo 120:769$920 no primeiro semestre e 134:628$120, no segundo.

Foram abertas 17.363 cadernetas novas, com a importancia de 19.809:680$845, das quaes 9.357, com a importancia de 10.692:037$559, foram abertas no primeiro semestre, e 8.006, com a importancia de réis 9.117:643$286, emittidas no segundo.

RETIRADA DE DEPOSITOS

As retiradas de depositos, em numero de 108.812, importaram em 82.099:870$556, sendo pagos 55.803 na importancia de 41.874:157$413 no primeiro semestre e 53.009 na importancia de 225:713$143, no segundo.

Tal qual aconteceu com as entradas, o movimento de retiradas no primeiro semestre foi superior ao do segundo semestre, vendo-se, assim, que a differença daquelle sobre este foi de 2.794 operações na importancia de 1.648:444$270.

O pagamento de retiradas, por meio de cheques, foi bastante apreciavel, sendo assignadas 7.608 operações, na importancia de 12.503:952$220, das quaes no primeiro semestre 3.987, na importancia de 6.479:905$713, e no segundo 3.621, na importancia de 6.024:046$507.

Durante o primeiro semestre foram liquidadas 2.981 cadernetas, cujos saldos importaram em 5.109:093$230 e no segundo 2.830, na importancia de 4.218:102$045, tendo pago, portanto, no exercicio, 5.820 pagamentos de saldos no valor de 9.327:206$375.

OPERAÇÕES SOBRE PENHORES

Só na matriz da Caixa Economica as operações de emprestimos sobre penhores subiram a 678:362$300.

Emolumentos: — 30:670$000, no total de 709:023$200.

Differença em favor de 1924: — 140:851$900.

MOVIMENTO DE 1924

O movimento da Caixa Economica, em 1924, importou em 266.803:734$000, correspondendo ás seguintes operações:

De depositos — 218.116:344$840; de emprestimos — 32.043:148$; de juros — 15.861:078$735; de saldos de penhores — 809.196:223$000 e de emolumentos — 43:987$086, no total de 266.873:754$884.

As operações de depositos estão representadas pelas importancias seguintes:

Entradas .... 108.672:487$781 e retiradas — 109.443:857$059, no total de .... 218.116:344$840.

As de emprestimos foram:

Garantidos por penhores, 15.890:889$000; idem, por titulos, 1.885:955$000, Penhores resgatados — 13.610:671$; titulos resgatados, 746:633$000, no total de 32.043:148$000.

DR. JOSE' PIRES BRANDÃO
Presidente.

As operações de juros abonados pelo Thesouro 7.507:859$615, e pela Collectoria 290:081$693.

De emprestimos sobre penhores, 719:481$700 e de emprestimos sobre titulos 165:844$190.

Juros abonados aos depositantes da Matriz: réis 6.953:444$066; e aos da filial de Petropolis, 253:769$101.

Juros restituidos — 10:898$400, no total de réis 15.861:078$735.

As operações de saldos de penhores foram estas: Saldos recebidos — 464:336$220 e saldos pagos — 267:363$450.

Os saldos prescriptos attingiram a 77:496$532, no total de 800:196$223.

De emolumentos as operações accusaram as seguintes cifras:

Pelas liquidações de cadernetas — 7:397$086 e por liquidações de cautelas etc. 36:590$000, no total de 43:987$086.

As entradas de depositos obedecem ás seguintes classificações:

Novos depositantes — na matriz 19.819:680$845, e nas agencias 4.436:593$312.

Na filial de Petropolis: — 683:929$040, no total de 24.930:203$197.

NOVOS DEPOSITANTES

Relativamente ás entradas de depositos para emissão de cadernetas novas que importaram, segundo se verifica das estatisticas, em 24:930:203$407, os brasileiros concorreram com a importancia de 12.307:759$786: os estrangeiros com 7.341:334$754; os espolios com réis 5.155:009$157, e os corpos collectivos com 131:519$500.

A importancia de 12.307:759$786, com que os brasileiros iniciaram suas operações na Caixa Economica, está assim dividida:

Homens, 6.131:326$074; mulheres, 6.176:433$712.

Os homens estão representados do modo seguinte: maiores, 4.051:695$425; menores, 2.079:630$649.

As mulheres: maiores, 3.645:563$781; menores, 2:530:869$931.

A importancia de 7.341:334$754, com que os estrangeiros iniciaram suas operações na Caixa, está assim dividida:

Homens, 4.484:927$712, mulheres, 2.456:606$992.

Homens estão assim representados: maiores, réis 4.618:238$800; menores, 266:488$962.

As mulheres: maiores, 2.316:866$000; menores, 139:740$992.

Quanto ás profissões verifica-se para os brasileiros as importancias seguintes:

Lavoura: 394:168$148; operarios, 911:916$314; industria, commercio e transportes, 1.464:206$285; domesticos e trabalhadores, 2.382:516$939; liberaes, réis 1.539:822$325; militares, 365:599$000; sem declaração, 5.249:530$775.

Para os estrangeiros, as seguintes:

Lavoura, 303:621$000; operarios, 1.805:136$000; industria, commercio e transporte, 2.605:167$500; domesticos e trabalhadores, 1.925:119$000; liberaes, réis 222:065$000; militares, 760$000; 27.206:568$000 sobre objectos avaliados em 38.949:540$000.

Os emprestimos importaram em 14.477:562$000 sobre 41.478 penhores, avaliados em 20.748:501$000, e em 12.729:006$000 os resgates de 42.849 penhores que estavam avaliados em 18.201:039$000.

Este movimento produziu uma renda de 700:022$200, sendo 678:352$200 de juros e 30:670$000 de emolumentos.

Comparando-se o movimento de 1924 com o do anno anterior, verifica-se a grande differença do daquelle sobre este, quer quanto ao numero, quer quanto ás importancias. Como se vê pela seguinte demonstração, os emprestimos apresentam uma differença de 2.980:640$000 e os resgates a de 2.937:128$000.

Em 1923 foram effectuados 39.444 emprestimos, na importancia de 11.496:922$000 e em 1924 — 41.478, no valor de 14.417:562$000 apresentando o segundo anno sobre o primeiro a differença de 2.134 emprestimos, equivalentes a 2.980:640$000. Comparando-se, porém, pelas avaliações respectivas, encontra-se o seguinte resultado:

1923 — 39.344, na importancia de 16.255:455$000, 1924 — 41.478, na importancia de 20.748:501$000, ou seja a differença, em favor do anno de 1924, de 2.134 avaliações, na importancia de 4.493:046$000.

Os resgates, em 1923, foram em numero de 39.767, na importancia de 9.791:878$000, e em 1924 de 42.849, na importancia de 13.720:006$000, apresentando uma differença em favor de 1924 de 3.082 no valor de réis 2.937:128$000. Os resgates, pelas avaliações em 1923, foram de 39.767, na importancia de 13.752:027$000 e, em 1924, 42.849 na importancia de 18.201:039$000.

Differença de 1924 sobre 1923 — 3.082, no valor de 4.448:112$000.

Relativamente a renda encontra-se o seguinte:

Em 1923 — Juros recebidos: — 540:786$300.

Emolumentos: 27:394$000, no total de 568:180$300.

Em 1924 — Juros recebidos: — sem declaração, 479:466$104.

EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS DA DIVIDA PUBLICA

Estas operações, apezar das vantagens que a Caixa Economica offerece, não foram de grande vulto em 1924.

O numero de emprestimos sobre taes titulos foi de 210, na importancia de 1.885:955$000.

Foram effectuados 109 resgates, na importancia de 725:258$000 e 5 liquidações, na Bolsa, na importancia de 21:375$000.

Taes operações deixaram a renda de 114:945$790.

PATRIMONIO E FUNDO DE RESERVA

O saldo em 31 de Dezembro de 1924 era de réis 5.545:645$780, representado por 1.456:772$696 em apolices, 535:617$182 de bemfeitorias, 159:524$570 de moveis, 631:262$627 em dinheiro, em 2.761:748$705 empregados em operações diversas.

O fundo de reserva, que em 1923 era de 4.038:121$946, está actualmente em 4.053:701$381, tendo havido, portanto, um augmento de 15:579$435.

AS AGENCIAS

A agencia n. 1, pela sua installação em excellente local, no edificio da Imprensa Nacional, vem sendo muito procurada pelo publico, que alli encontra toda a facilidade para suas operações.

Durante o anno de 1924, foram ali realisadas 47.052 entradas, na importancia de 21.563:808$998.

As retiradas estão representadas por 32.056 operações, na importancia de 16.300:848$085.

DR. HORACIO RIBEIRO DA SILVA
Gerente.

Comparando-se o movimento de 1924 com o do anno anterior, verifica-se o seguinte:

1923 — 45.402 entradas, na importancia de .... 19.614:430$108; retiradas, 30.660, na importancia de 13.767:246$253.

Em 1924 — 47.052 entradas, no total de .... 21.503:808$998 e 32.956 retiradas, na importancia de 16.300:848$085.

Desse confronto resalta que o anno de 1924 teve um augmento de 1.650 entradas e 2.287 retiradas nas importancias, respectivamente, de 1.889:378$890 e 2.533:691$032.

A agencia n. 2, situada no Meyer, é a unica que, além dos serviços relativos a operações de depositos, mantém uma secção de emprestimos sobre penhores. Recebeu ella, em 1924, 10.954 depositos na importancia de 4.154:600$800 e pagou 8.566 retiradas, na importancia de 3.418:613$677.

As operações em 1924 apresentam sobre as de 1923 a differença de 1.234:918$869 sendo 681:536$120 nas entradas e 553:382$479 nas retiradas.

O movimento de entradas da agencia n. 3, que fica situada em São Christovão, accusou 15.166, na importancia de 5.189:101$216, e de retiradas 10.538, no valor de 3.323:207$231.

Os totaes de entradas e retiradas foram, assim, de 25.704, na importancia de 3.823.207$231.

A agencia n. 4, situada no largo do Rocio, que só opera sobre penhores, não tem secção de depositos. As suas operações ascenderam, em 1924, a 1.613:193$000, sendo 964:842$000 de emprestimos, e 649:351$000 de resgates.

A filial de Petropolis, como acima ficou claramente demonstrado, tambem accusou notavel desenvolvimento correspondendo em tudo e de maneira a mais perfeita ás necessidades da popu'ação daquella cidade fluminense.

Pelo conhecimento dos algarismos constantes desta noticia, verão os nossos leitores o quanto a Caixa Economica vale como estabelecimento de credito popular.

Aliás, esses algarismos tendem a tomar muito maiores proporções no exercicio vigente, a exemplo dos annos anteriores.

E' esse rapido e permanente desenvolvimento o indice seguro da sua magnifica orientação administrativa e dos esforços dos seus servidores em vel-a cada vez mais prospera e merecedora da preferencia do pulbico: a Caixa Economica do Districto Federal revela pelos dados acima que é, de facto, a unica instituição de credito á qual todos devem recorrer.

AS FITAS DOS CHAPÉUS

Na actual estação ha um movimento muito accentuado pela questão das fitas dos chapéus. Hoje em dia, os chapeleiros estão accrescentando mais leveza, mais alegria e mais gosto aos chapeus, simplesmente com a collocação de fitas mais vistosas.

Ha chapéus de palha ou de feltro com fitas coloridas, listadas, de uma ou mais cores.

Naturalmente, as fitas de cores brilhantes devem ser reservadas para os trajes sportivos, ao passo que as cores mais sobrias devem ser escolhidas para os ternos que se usam na vida diaria de negocios.

Não tenhamos receio de mudar a fita do chapéu. Muitas vezes, um chapéu um tanto usado ganha outro aspecto só com a mudança da fita, uma fita nova, alegre e colorida.

Entretanto, quando fizermos isto tenhamos a maior precaução. Tenhamos o cuidado de mandar lavar o chapéu, de modo que haja o aspecto de que o chapeu sahiu ha pouco da montra de uma chapelaria.

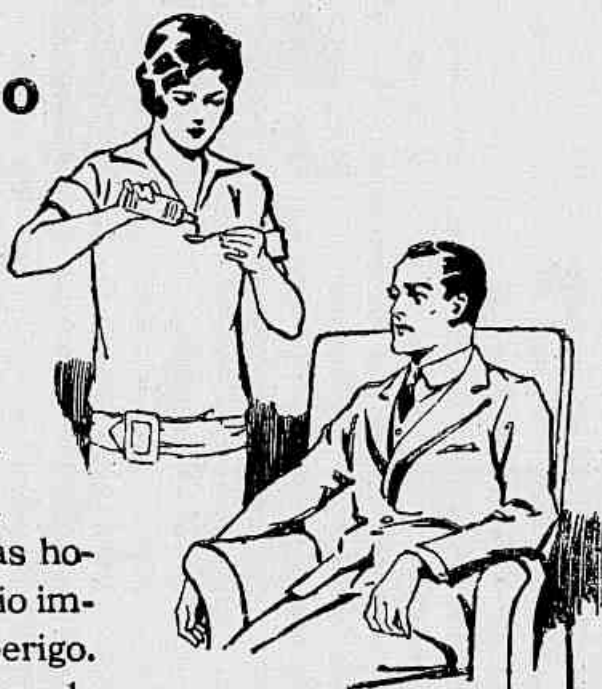
Usemos sempre uma fita de chapéu que tenha uma ou duas cores mais escuras do que a que tem o chapéu.

A QUESTÃO DAS LISTAS

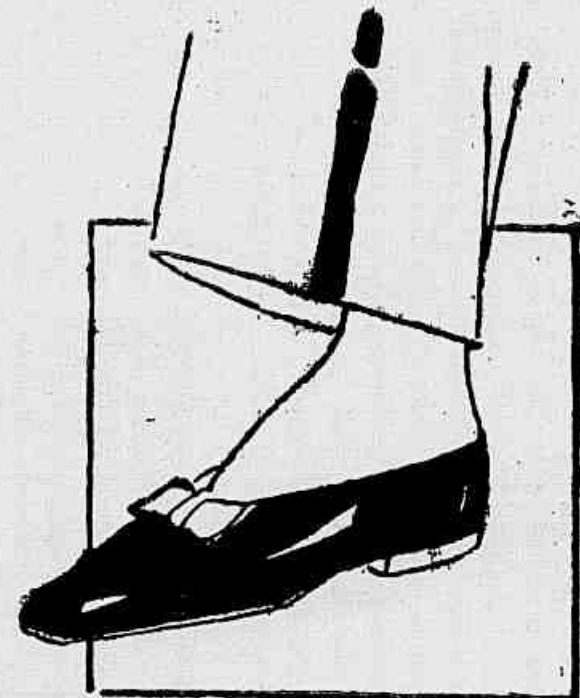
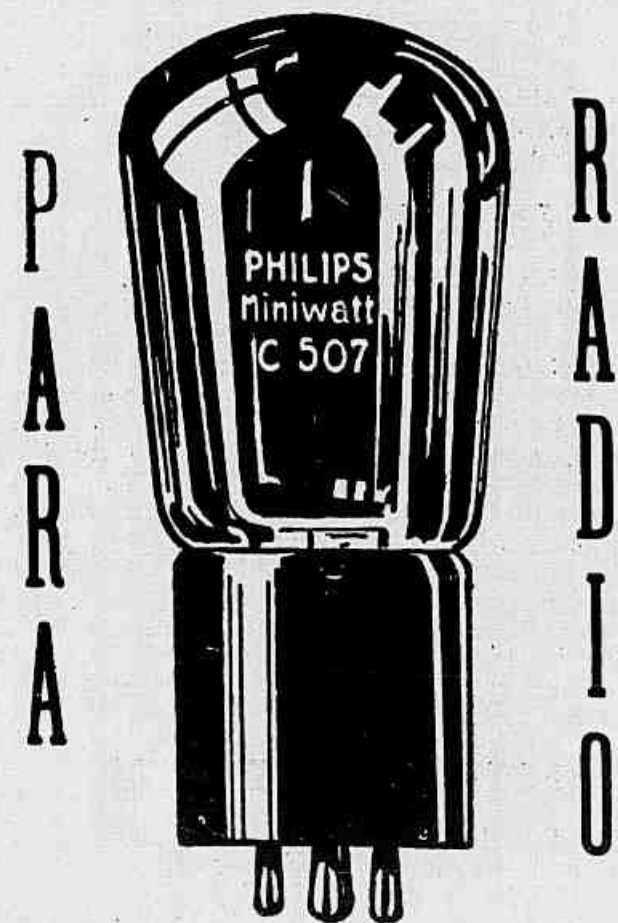
A zebra é o unico ser vivo que anda sempre vestido de listas de manhã até á noite. E foi pensando na zebra que vi um rapaz que ia pelo Grand Central usando um terno listado, uma camisa listada, uma gravata listada, um cache-col listado e uma fita de chapéu listada.

Não ha duvida que as meias e o lenço tambem eram listados, mas d'isso eu não falarei. O resultado do conjunto era negativo. O homem parecia ter-se impressionado a tal ponto com as listas que suggeria logo uma zebra.

Os mesmos tons, os mesmos matizes e os mesmos padrões proporcionam sempre a monotonia. Variemos tanto quanto possivel a nossa roupa. Se usarmos uma camisa e uma gravata listada, usemos um cache-col com largos quadrados. Se o nosso terno tiver listas estreitas, usemos na camisa listas largas. O listado igual em tudo proporciona um effeito desagradavel.

Eis aqui uma pequena observação. Ha dias um homem passou por mim. Tinha peito estreito e hombros tambem estreitos. No emtanto usava um grande laço de borboleta que parecia ir de hombro a hombro, ou que pelo menos dava essa impressão. O que quero tirar desta observação é o seguinte: não usemos coisas que sejam desproporcionadas com o nosso tamanho e constituição.

O CALÇADO DO TRAJE DE RIGOR

Se observarmos o calçado dos homens que vestem bem uma casaca ou um smo-

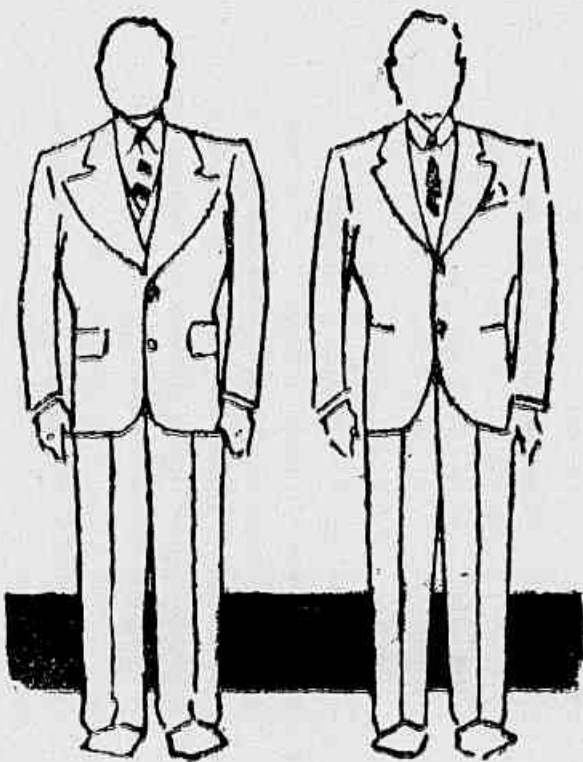
king, verificaremos que todos elles usam sapatos de entrada baixa. E parece que na presente estação os sapatos de entrada baixa estão em voga mais do que nunca.

E na verdade isto tem um motivo bastante forte: o sapato de entrada baixa é extraordinariamente commodo para dançar. Ademais tem um córte muito simples e muito delicado que se harmoniza por qualquer motivo com o smoking ou a casaca.

Quando porém uma pessoa vae a uma festa, durante o inverno, e na qual o rigor exige naturalmente sapatos de entrada baixa, e quando na volta se tem de fazer um percurso grande ou pequeno, pouco importa, ao ar livre, é recommendavel usar-se, com o sapato de entrada baixa, polainas cinzentas ou brancas.

A melhor meia para ser usada com o sapato de entrada baixa é a meia de seda preta ou a meia preta com uma lista branca muito fina. Hoje em dia, porém, concede-se indulgencia a certas meias em que o branco apparece em tonalidades mais fortes. Mas as meias de seda pretas são as mais aconselhaveis.

TRUCS QUE DÃO RESULTADOS EXCELLENTES

Hoje vou dizer alguma coisa a respeito de um dos topicos mais importantes da elegancia masculina — a proporção. Por mais caros e bem feitos que sejam os nossos ternos, se não tiverem a proporção necessaria ao nosso peso e tamanho não produzirão a impressão de que se está bem vestido.

Assim, se formos baixo, de hombros estreitos, de pernas curtas, evitemos as coisas grandes no nosso vestuario. Considero coisas grandes, por exemplo, as

lapelas largas, os chapéus grandes de copas altas e abas desmesuradas, os casacos de hombreiras largas, os cachecols largos etc. — em summa todas as coisas que são avantajadas, largas e solidas.

A regra é verdadeira em vice-versa. O homem grande deve evitar os padrões pequenos e delicados, taes como listas finas nas suas camisas, collarinhos muito baixos, calças pequenas ou chapéus de copa baixa.

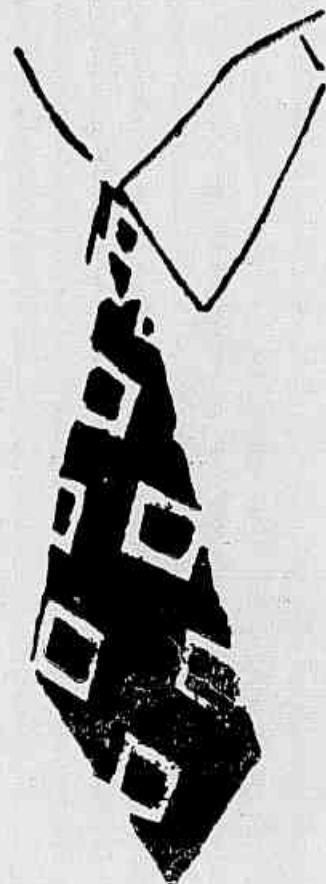
Lembremo-nos de que ha trucs de córte e de linhas que muito concorrem para disfarçar o tamanho e a constituição, mas lembremo-nos de que não devemos usar coisas desproporcionadas.

A PROPOSITO DE GRAVATAS

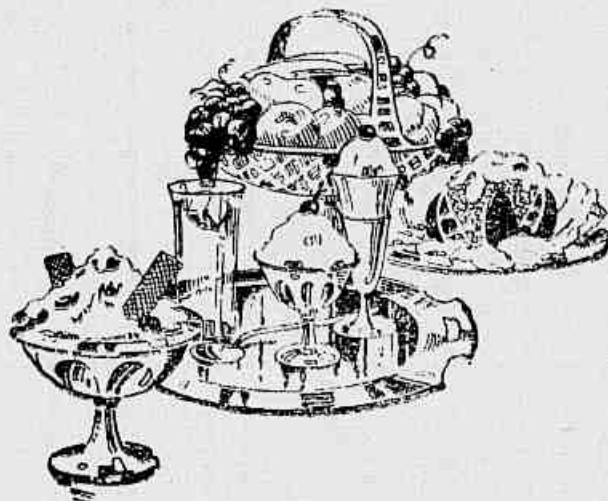
Na actual estação tem sido um pouco mais facil encontrar gravatas encantadoras fóra dos padrões listados. Parece que a explicação disto é a seguinte: os gravateiros receiaram uma revolta do publico contra tantas e tantas listas, e por isto resolveram entrar no campo da phantasia creando novos padrões cada qual mais interessante, de côres variegadas. E' assim que vemos gravatas contendo pequenas flôres, gravatas semeadas de quadradinhos ou de circulos, gravatas apresentando mil e outros desenhos decorativos.

A gravata que adiante se vê é modelo typico das bellas creações da presente estação. O padrão tanto serve para o modelo de correr como para laço de borboleta.

Ha dias, vi uma gravata de correr azul marinha, com quadrados pequenos, usada com uma camisa listada de verde e branco, um chapeu cinzento, sapatos castanhos. Era uma excellente combinação.

Outra excellente combinação é a seguinte: terno castanho escuro, camisa listada de castanho e branco, lenço listado de vermelho claro. A gravata tinha circulos vermelhos sobre um fundo castanho quasi dourado.

A seguinte combinação, feita com um jaquetão azul escuro, é uma das mais interessantes que tenho visto nestes ultimos tempos: camisa listada de preto e branco, gravata azul marinha, listada de preto e azul celeste. Sobretudo cinzento escuro. Meias pretas. Chapéu de feltro cinzento escuro.

AS PESSOAS BAIXAS

Se tivermos pernas curtas, não as escondamos, se desejarmos dar a impressão de que somos apparentemente mais altos.

Tudo isto depende de uma certa relação que vae da cintura aos pés. Quanto mais cobrirmos as pernas, mais baixos pareceremos. A unica solução para o caso é a seguinte: descobrir as pernas o mais que fôr possivel.

Toda a gente sabe que ha paletós compridos ou curtos. Um homem baixo não pode usar casacos compridos. Tem de escolher os paletós curtos, naturalmente curtos dentro dos limites do razoavel.

Se não conseguirmos encontrar um paletó que vá ao encontro dos requisitos deveremos mandar fazer um em condições. Assim é que se deve proceder.

O homem baixo deve, por todos os motivos deste mundo, evitar o fraque. O fraque, com as suas pontas compridas, dará ao observador a impressão de que se é ainda muito mais baixo.

Peter Greig

(Serviço do Blue Features Syndicate Inc).

Mistinguett e seu cão "Alfred".

Áquelles que têm cuidado com o que o seu dinheiro compra

A fabrica Dodge Brothers tem sempre construido um producto bom, perfeito e duravel.

Ella nunca construio "modelos annuaes", e nunca os construirá.

Ella não faz frequentes e dispendiosas mudanças simplesmente para seguir o capricho do momento.

Ao contrario, ella dedica-se firmemente ao melhoramento de um automovel que foi considerado bom desde o seu lançamento.

Este processo de melhoramento vem sendo seguido ha 11 annos.

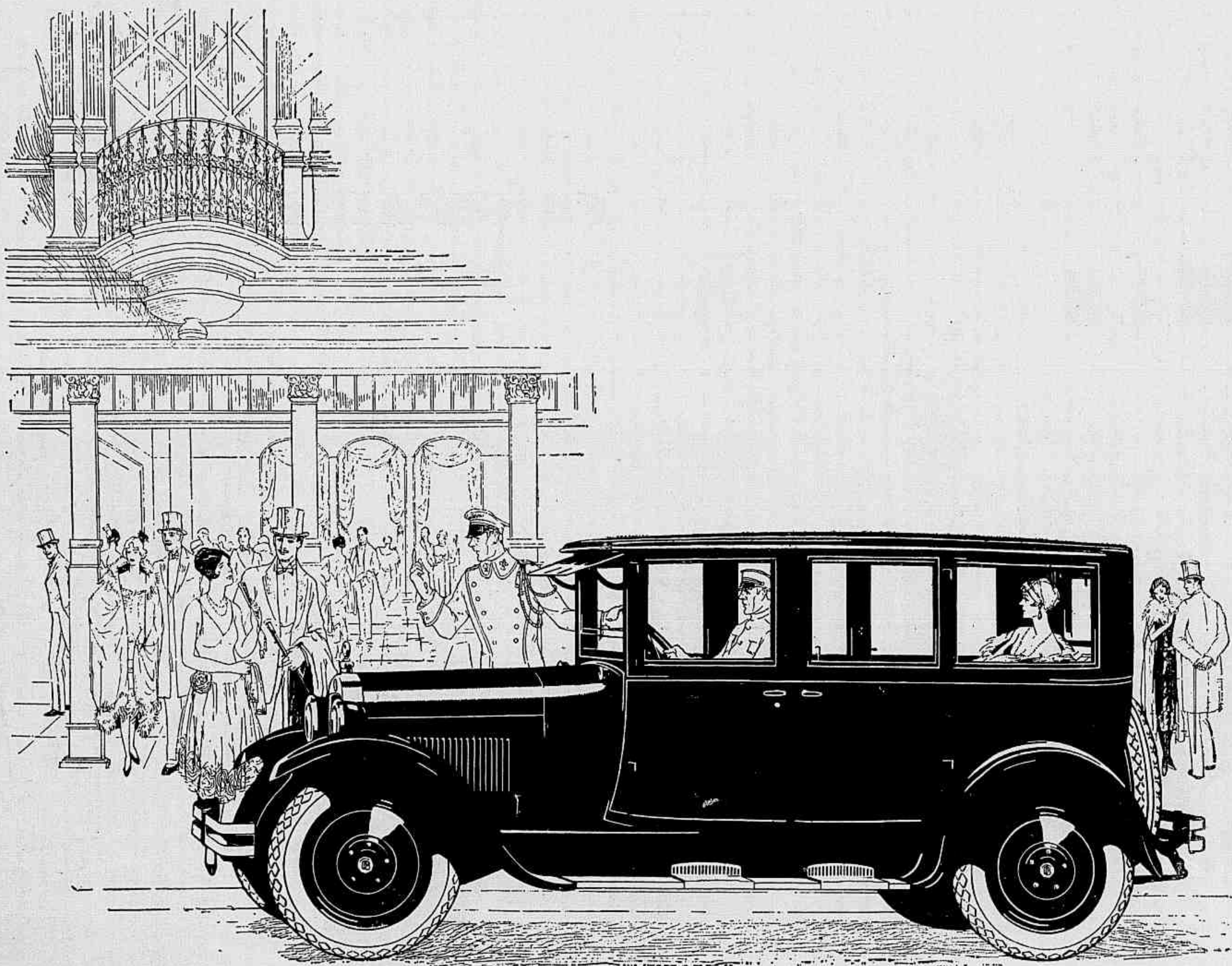
As suas influencias, na apparencia e acabamento do automovel, têm sido extraordinariamente notaveis.

Sempre eminentemente bom, elle é agora tambem um carro excepcionalmente commodo para passeio.

Sempre moderno, elle é agora notavelmente attrahente.

O estylo e elegancia transparecem em cada linha.

A pura logica nunca faz a escolha mais obvia.

O automovel Dodge Brothers para aquelles que realmente cuidam do que o seu dinheiro compra.

W. S. EVILL

Rua Treze de Maio 64 c. — Rio de Janeiro

DEPT. — I

Em frente ao Theatro Lyrico

Club Central de Nictheroy

O Club Central, de Nictheroy, a aristocratica sociedade fluminense, abriu mais uma vez, como sóe fazer no reinado de Momo, os seus bellos salões para os classicos bailes de carnaval. As nossas gravuras, reflectindo aspectos varios tirados no primeiro baile, dão ensejo a que se contemplem, na sua encantadora diversidade, fantasias bizarras e lindas ao lado de outras notaveis pela excentricidade, todas as quaes emprestaram ao ambiente uma viva nota de alegria.

Seguiu na sexta-feira transacta com destino ao Estado do Maranhão, cujo governo vae assumir sob os melhores auspicios, o illustre politico senador Magalhães de Almeida. O joven estadista, cuja carreira politica, de notavel rapidez, é devida ás suas qualidades inestimaveis e aos grandes serviços prestados á collectividade, teve o gesto altamente delicado de nos trazer pessoalmente as suas despedidas. As nossas gravuras mostram: á esquerda, ao alto, o governador Magalhães de Almeida na nossa redacção, tendo á esquerda o nosso director sr. Aureliano Machado, e o seu illustre irmão, o auditor dr. Alberto Magalhães de Almeida; ao alto, á direita, um aspecto tirado no cáes do porto por occasião do embarque do governador Magalhães de Almeida, o qual na gravura está á direita do sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

Na gravura ao lado vê-se, assignalado, o illustre viajante, tendo á direita os srs. deputados Eurico do Valle, senadores João Lyra e Cunha Machado, dr. Oswaldo Orico, representante do sr. vice-presidente da Republica, e o nosso director, Aureliano Machado; e á esquerda os srs. prefeito Alaor Prata, commandante Moraes Rego, representante do sr. presidente da Republica; senador Bueno Brandão e deputado Domingos Barbosa.

A tarde da creança carioca

Interessantes grupos feitos na tarde de quinta-feira transacta no campo do C. R. Flamengo por occasião da "Tarde da Creança Carioca" levada a effeito com exito explendido e com um bello programma composto de provas sportivas, concursos de fantasias e numeros de variedades por artistas da companhia do Theatro S. José.

O BAILE DO FLUMINENSE F. C.

O baile do C. R. Guanabara

O baile do C. R. Flamengo

Os bailes de Momo

Aspectos tirados nas noites do Carnaval, nos bailes em honra de Momo, o eterno deus carioca:

1 — Atheneu Luso-Brasileiro. 2 — Orpheão Portuguez. 3 e 5 — No Villa-Isabel F. C. 4 — Rio Athletic.

O DIA DOS RANCHOS

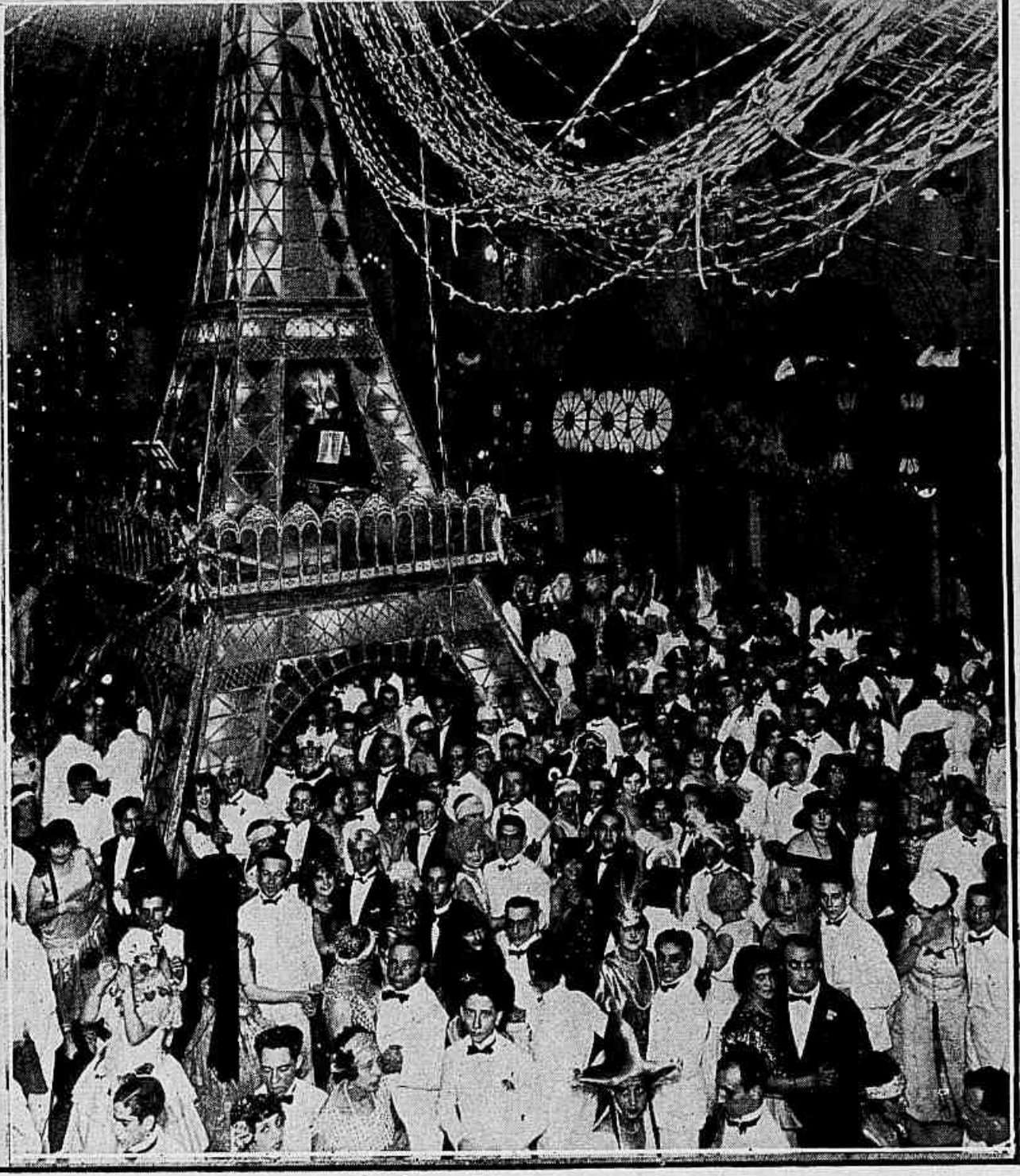
Os pequenos clubs, que de anno a anno adquirem mais vigor e belleza, têm o seu dia designado no triduo de Momo, instituido pelo «Jornal do Brasil». E' o segundo dia, aquelle em que os Ranchos e Grupos se exhibem, porfiando pela conquista dos trophéos que se conferem aos mais apparatosos. Este anno, a «União Alliança», apresentando-se com o costumeiro garbo, prestou uma significativa homenagem á imprensa carioca, organizando um soberbo prestito — «o 4.º Poder» — em que a Arte e o Luxo rivalisaram. A «Revista da Semana» foi interpretada com brilho pela senhorinha Esmeralda Costa, que se vê numa das nossas gravuras. A «Scena Muda» e «Eu Sei Tudo» foram interpretados pela senhorita Odette Carvalhaes e sr. Julio Marques.

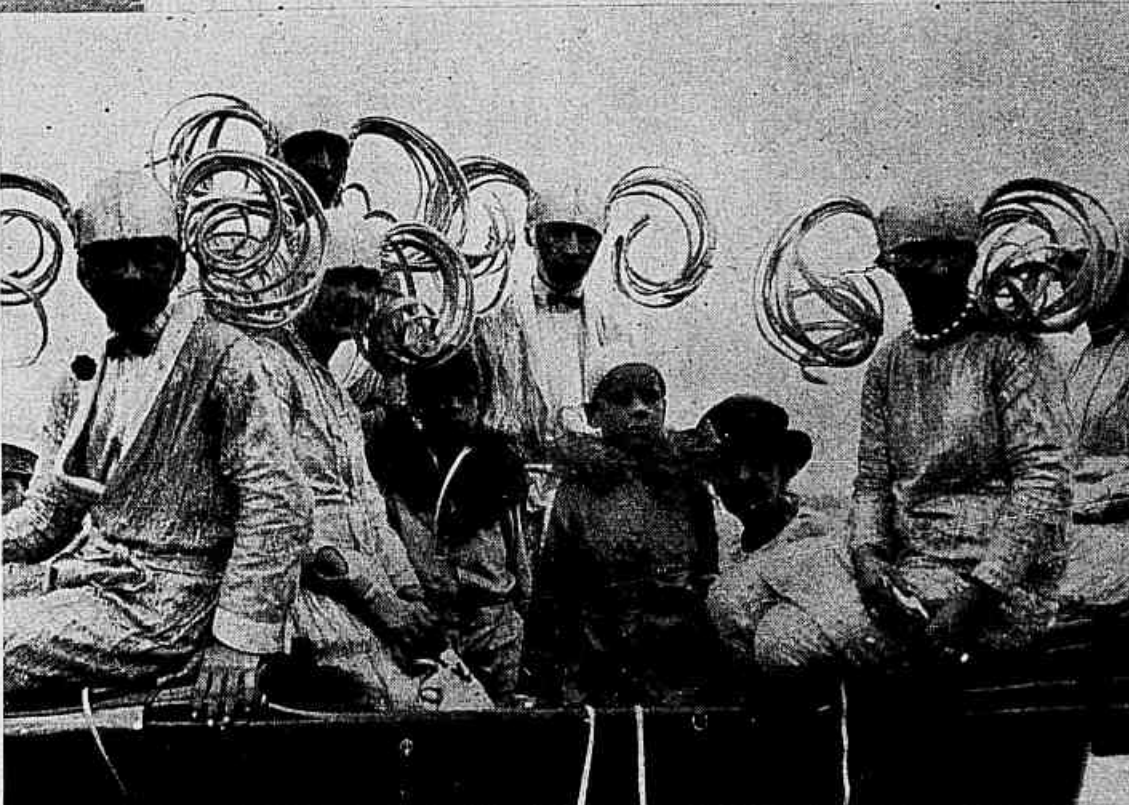
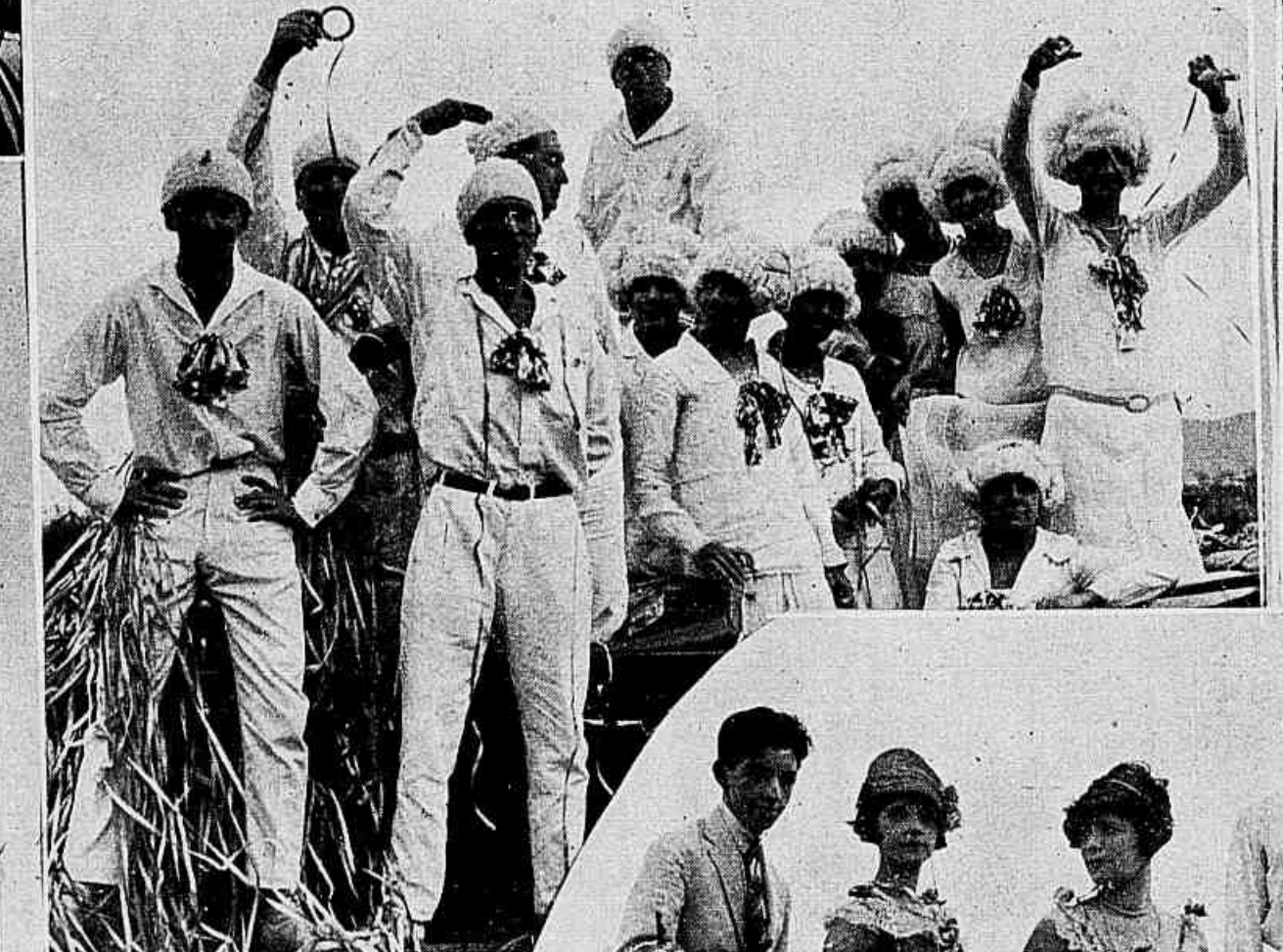
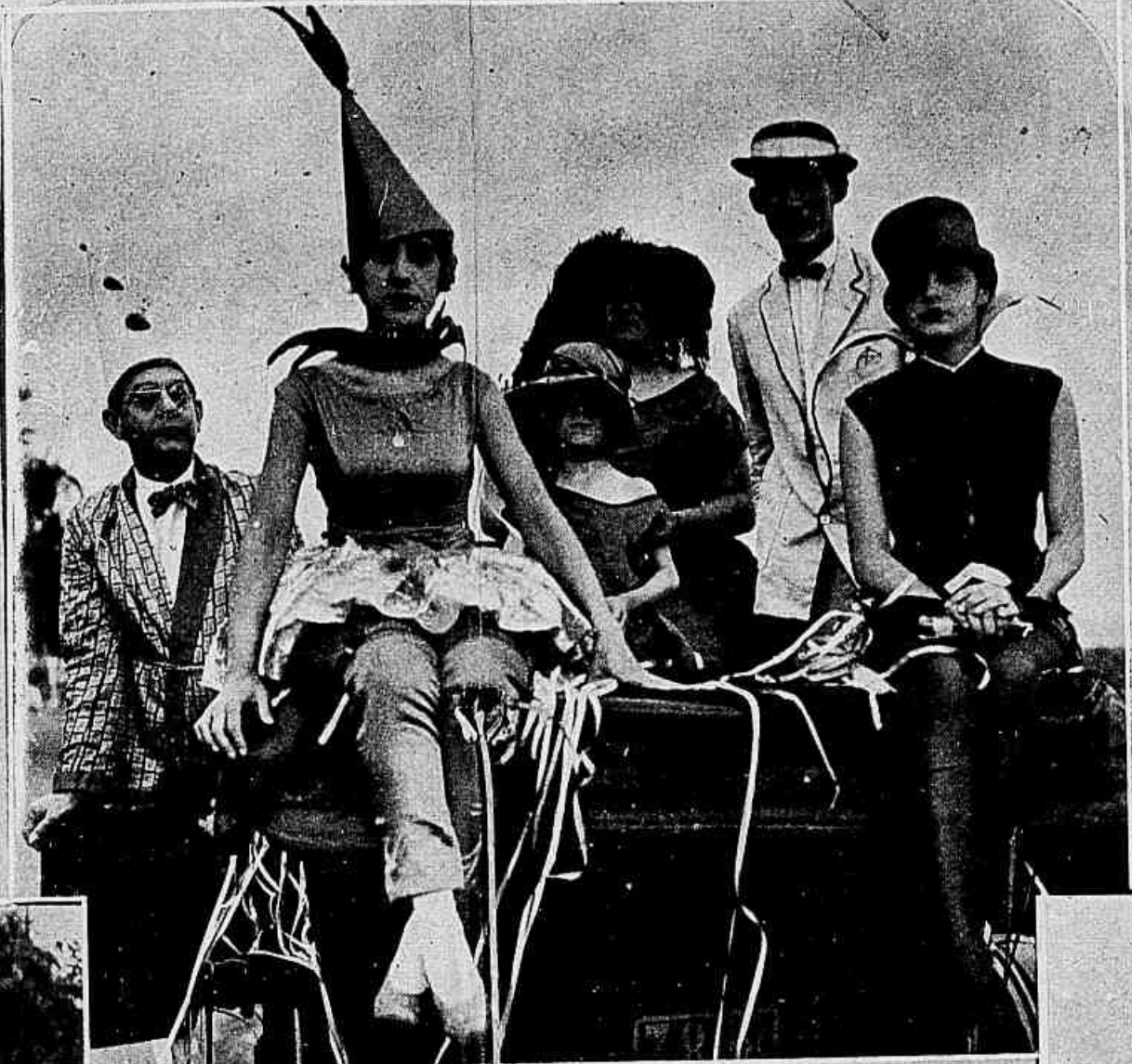
1 e 2 — União Alliança. 3 — Côrte das Turmalinas.

4 e 5—Prazer das Morenas. 6 e 7—Arrepiados. 8—Recreio das Joannas. 9—Paraiso da Infancia. 10—Gravatas.

C. R. BOTAFOGO — Matinée infantil

O baile do Club de S. Christovam

O baile do Club Gymnastico Portuguez

A matinée infantil no Theatro Lyrico

Os sorrisos e as fantasias do corso

O corso! Parece que é quando o Carnaval affirma com mais esplendor a sua existencia. Os bailes têm a sua belleza maravilhosa, os prestitos dos grandes clubs têm o prestigio classico da sua grande riqueza e brilho; os ranchos, os cordões, os mascarados e as fantasias avulsas têm a sua vibração immensa de alegria e delirio... Mas o corso tem todas as bellezas, todas as riquezas e brilhos, e vibra tambem de alegria, e delira tambem.

De anno para anno, o corso cresce em esplendor e adquire maior relevo, não ficando apenas adstricto á Avenida Rio Branco. As carruagens extravasam, em filas quadruplas, cerradas, pela beira-mar, e o nosso olhar abrange uma visão de kadeidoscopio, através da polychromia maravilhosa das fantasias e das fitas tremulantes das serpentinas que sarabandam doidamente pelo espaço, ao impulso das mãos avelludadas das nossas patricias.

O corso é bom porque deleita o olhar; é bom porque conforta a alma. A gente fica enlevada pela diversidade tumultuaria das côres e das fantasias e sente tambem a alegria communicativa do sorriso alheio...

A carioca é alegre, não ha duvida; mas o seu melhor sorriso, o sorriso que reflecte a sua grande alegria é aquelle com que ella triumpha estrondosamente no corso.

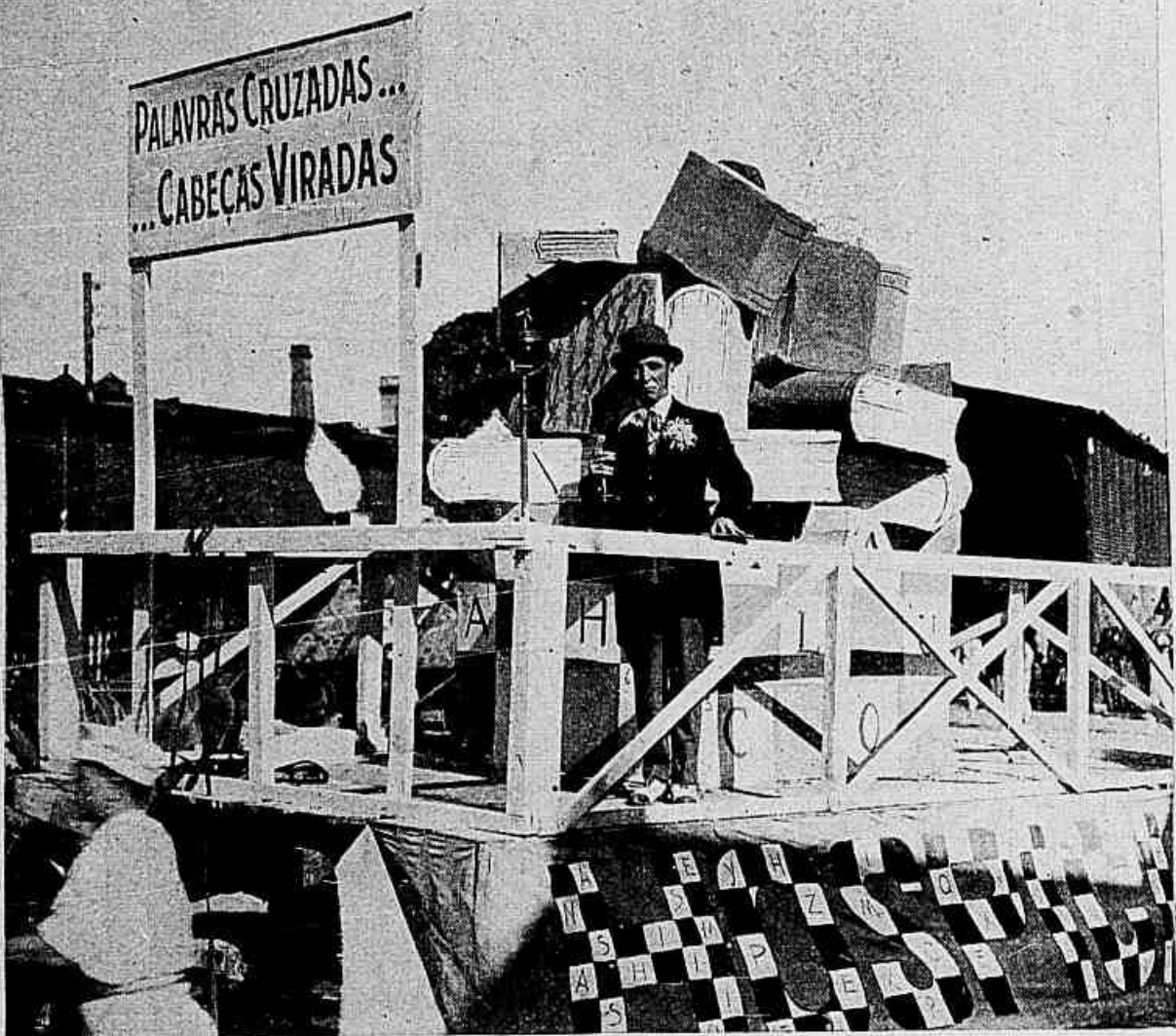
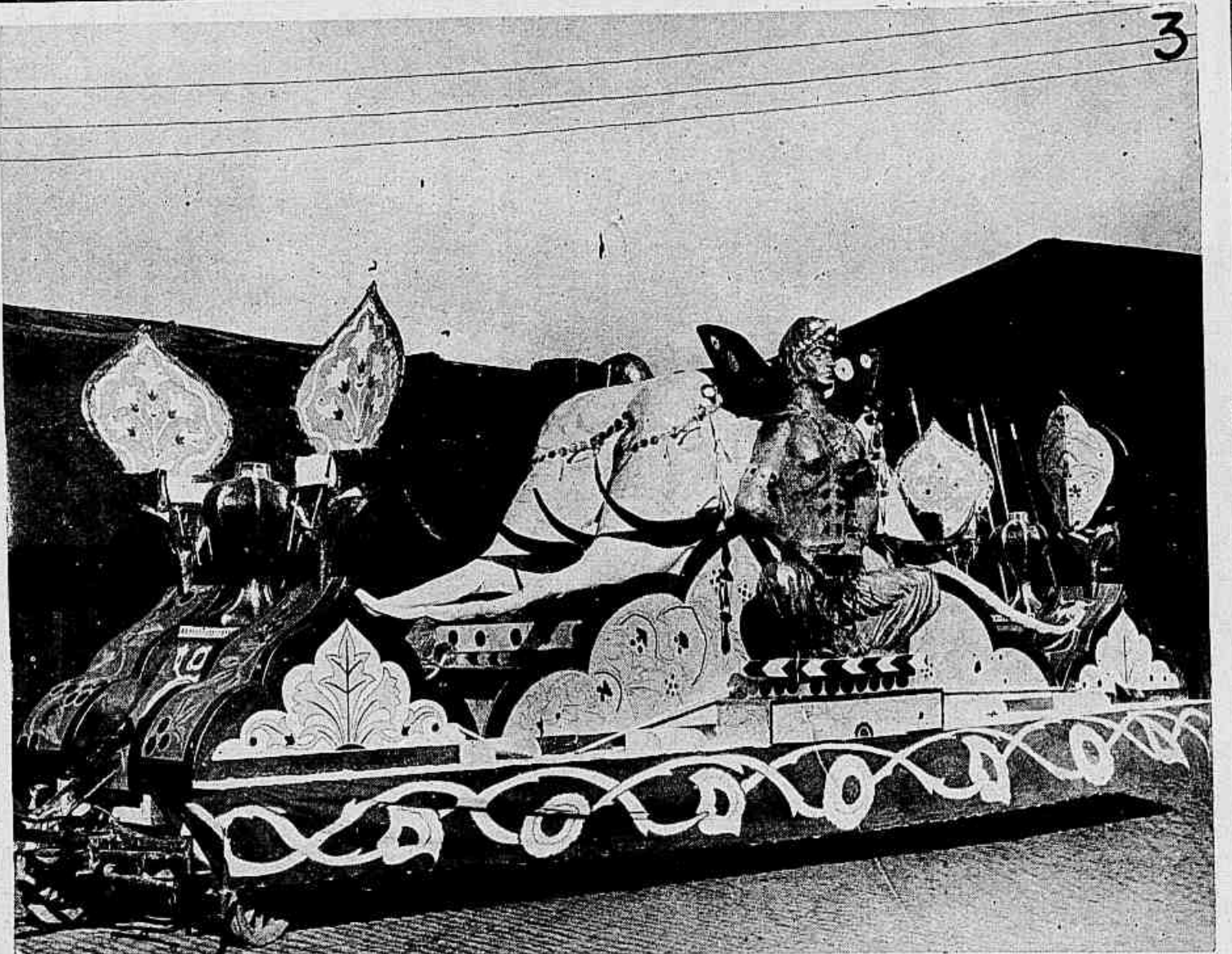
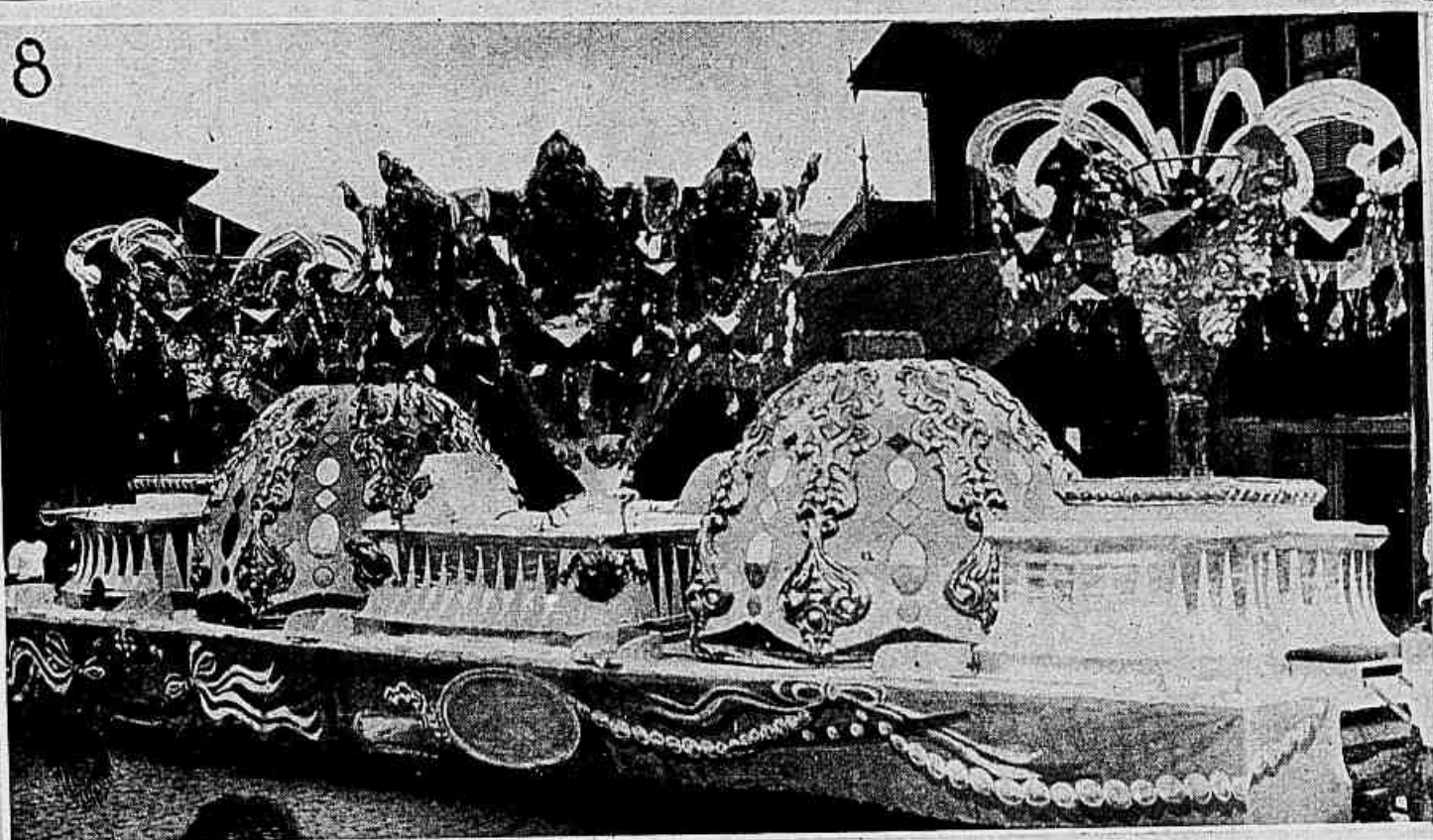
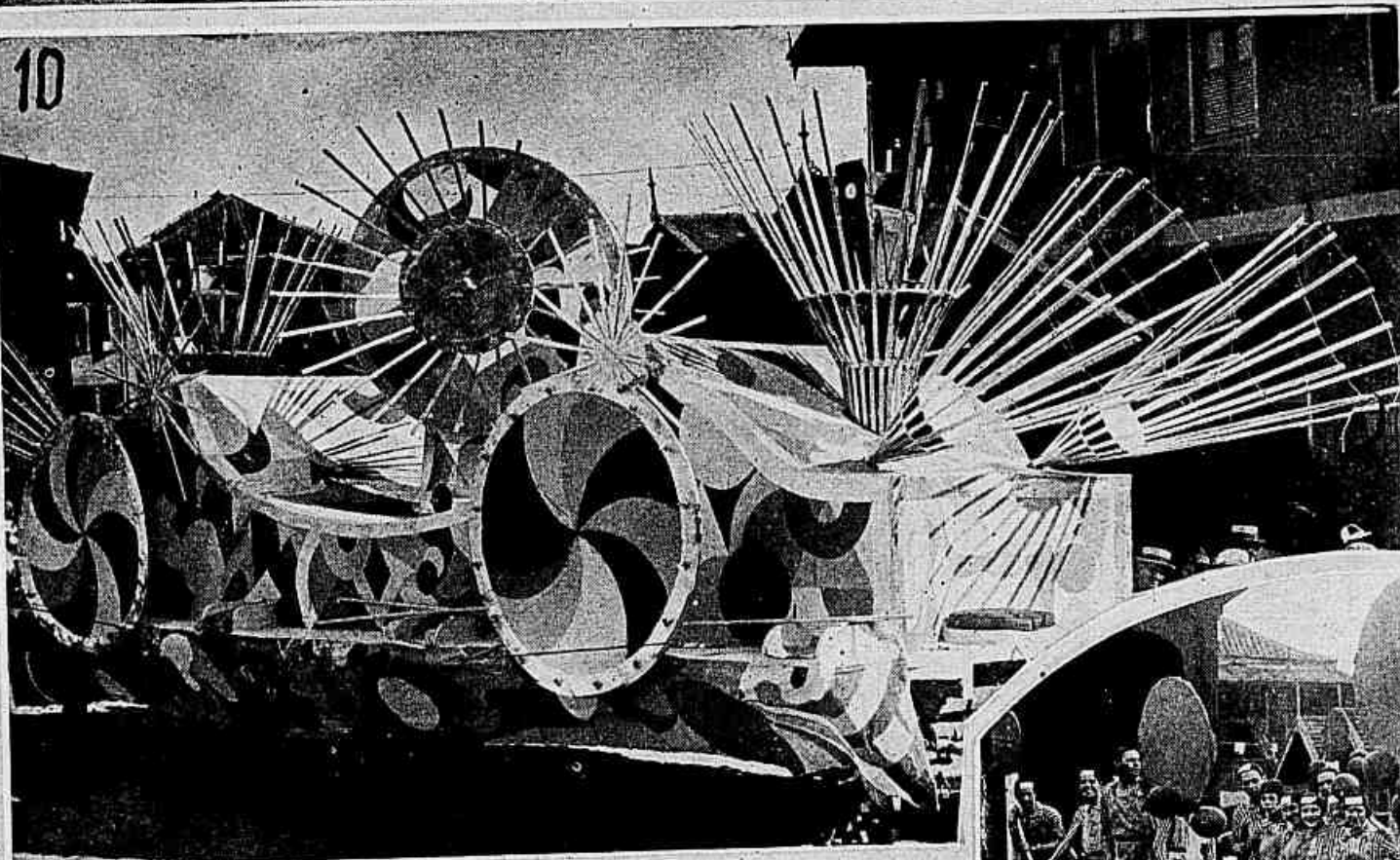
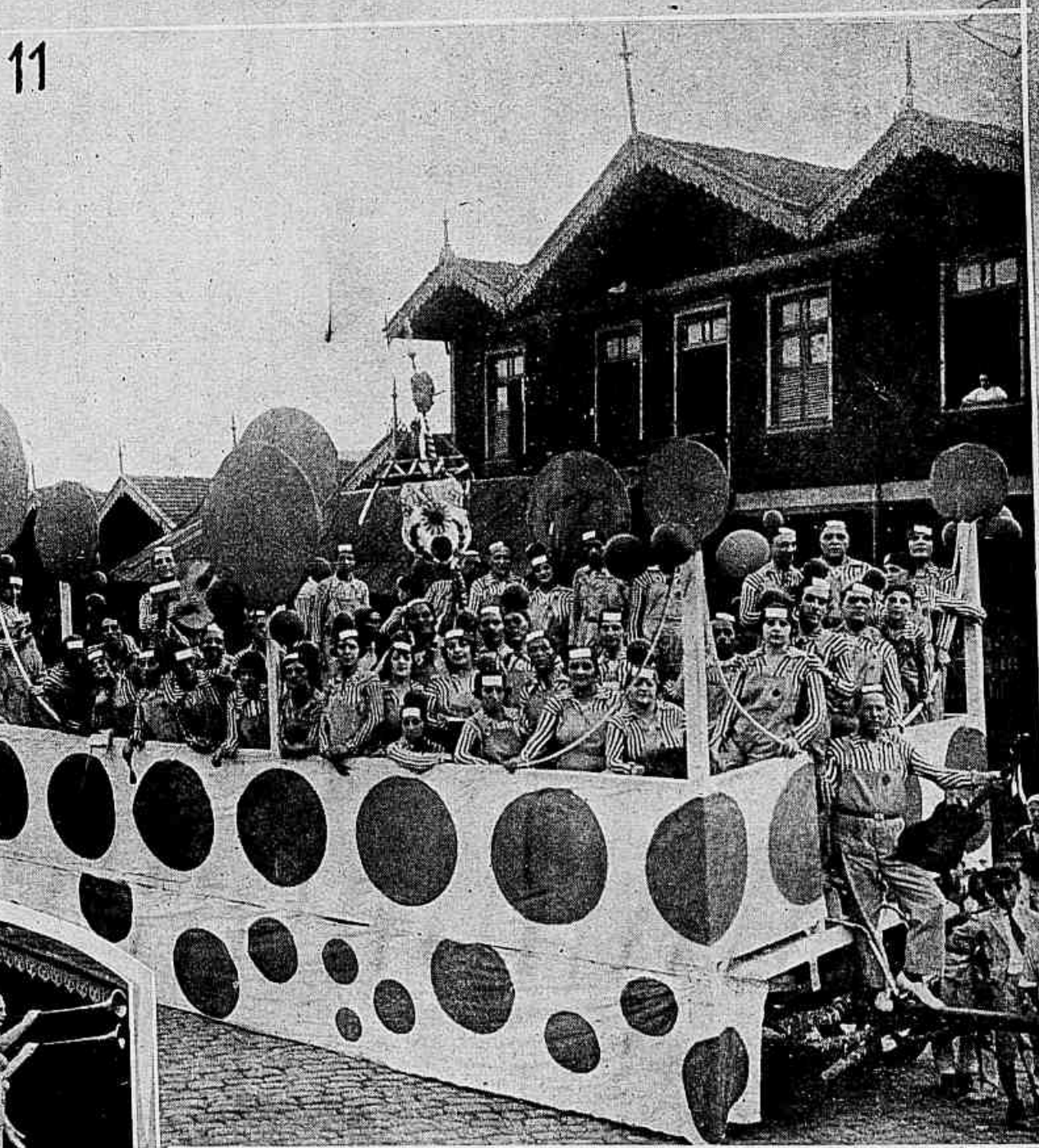
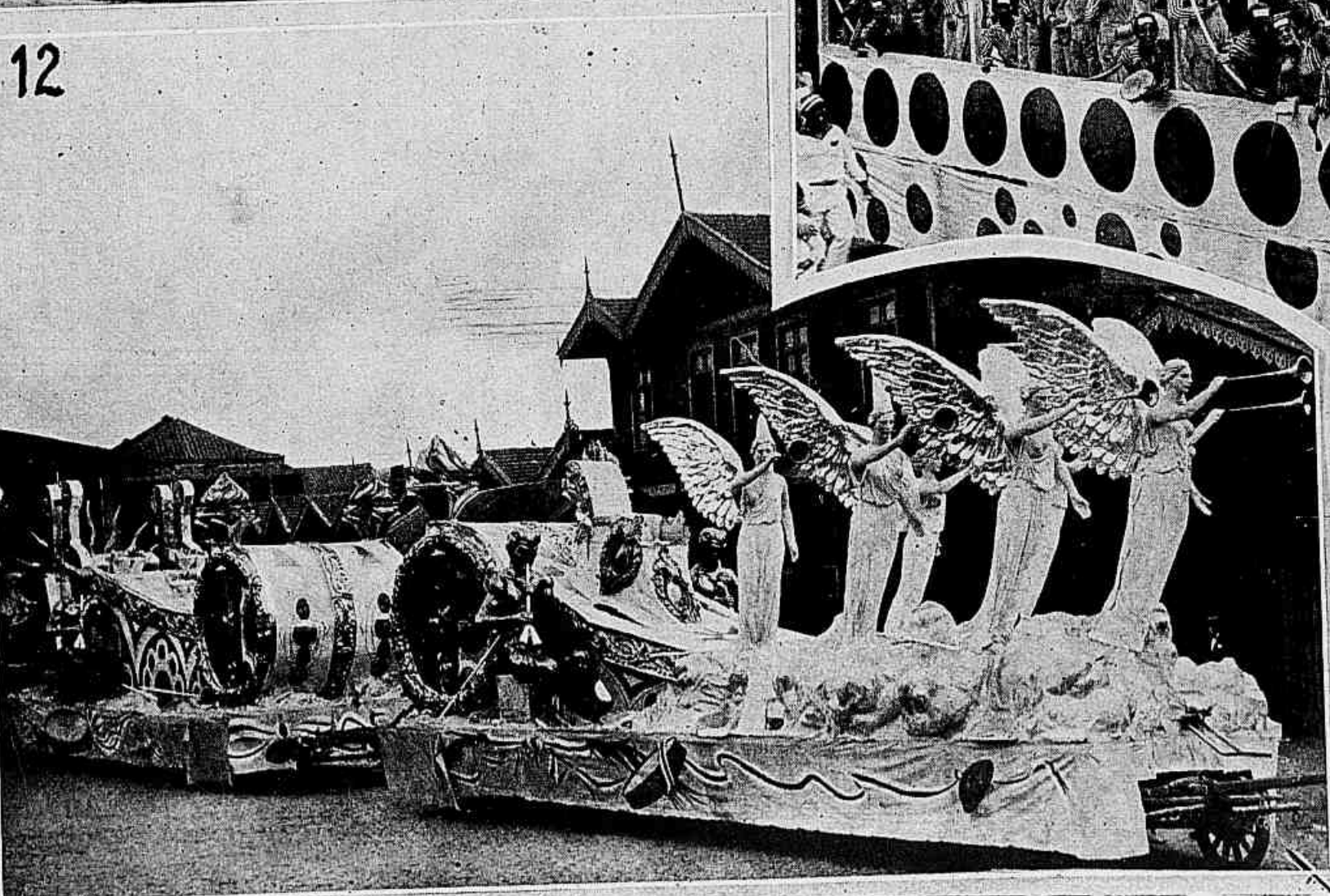
O prestito dos Fenianos

1

2

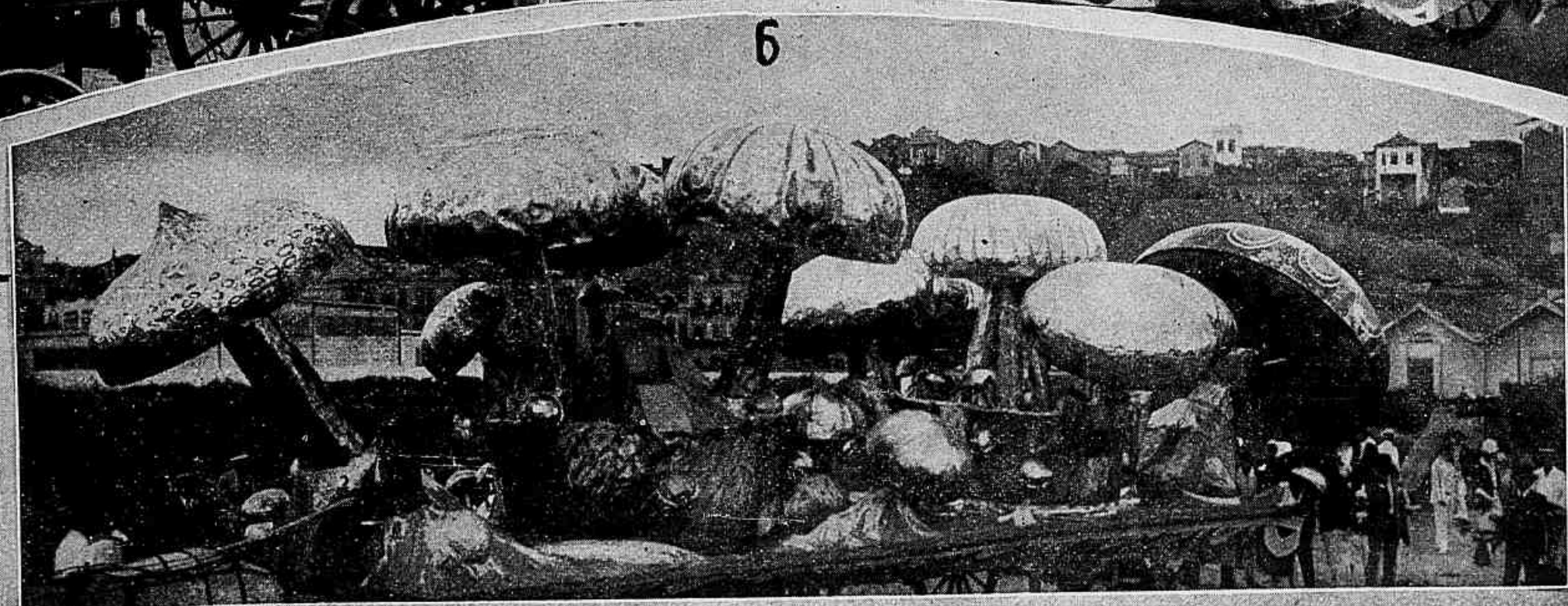
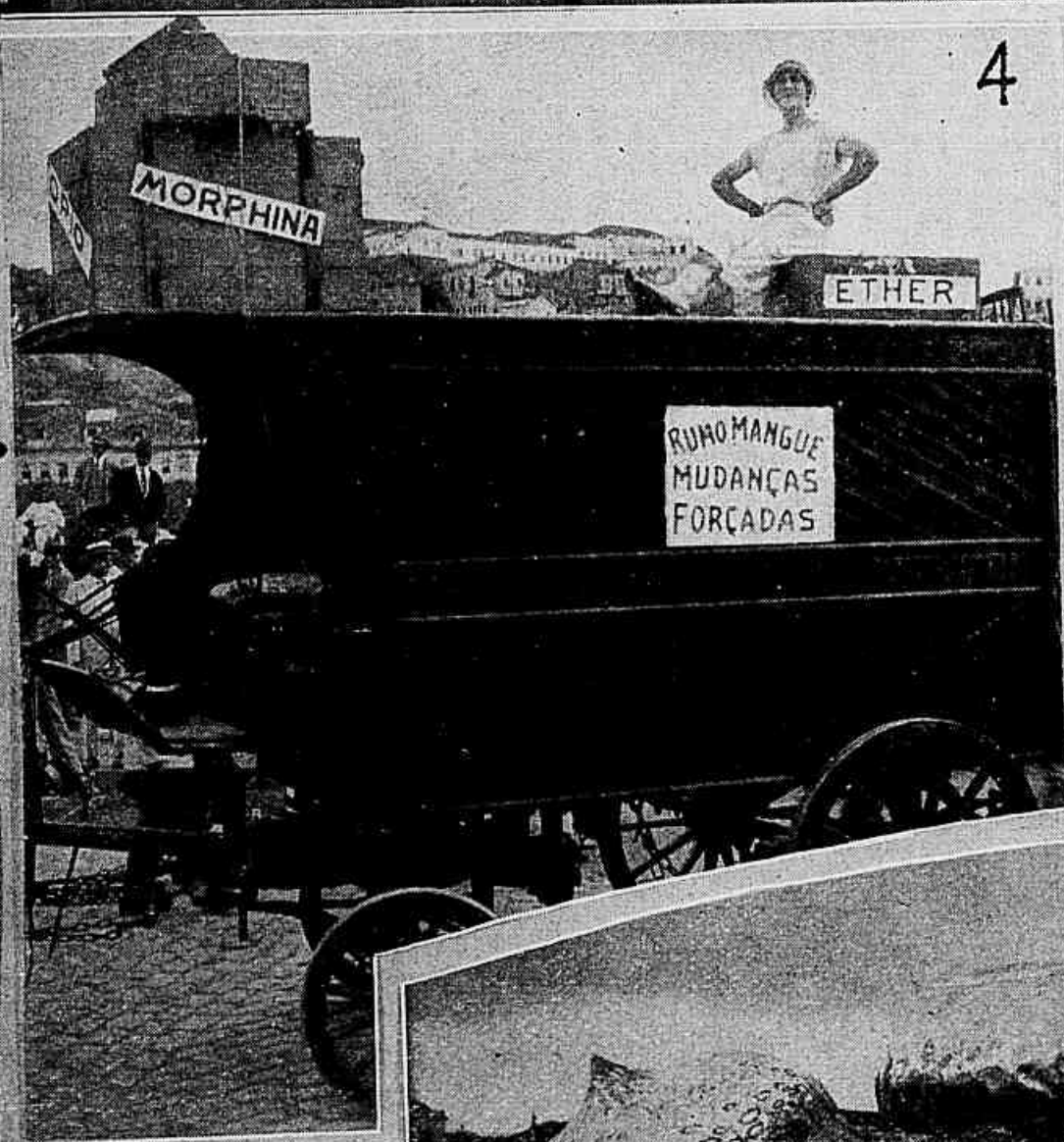
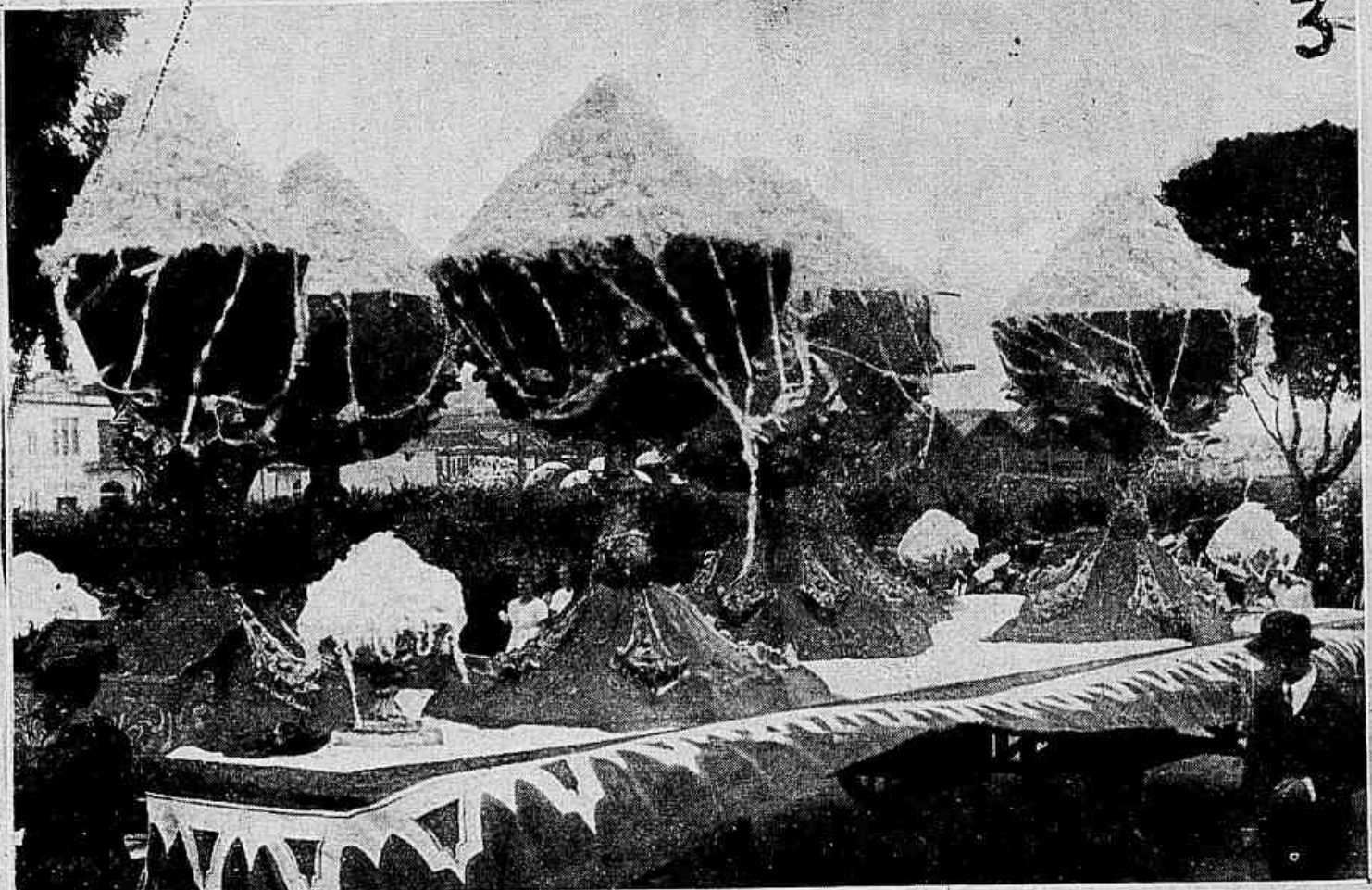
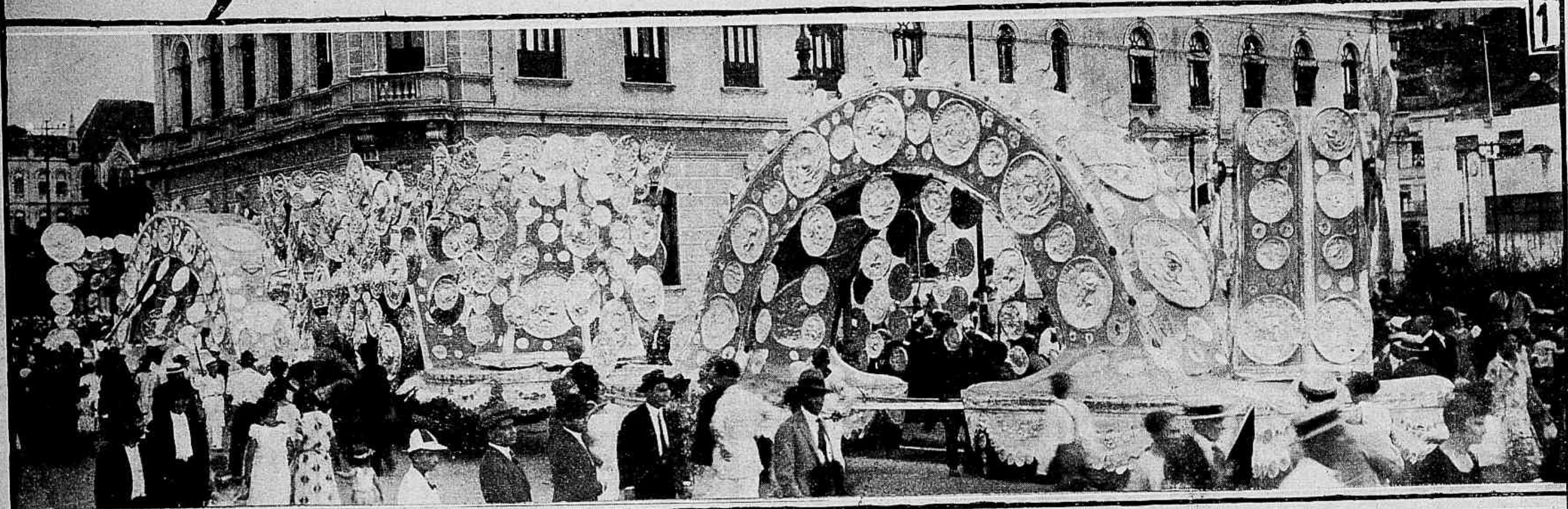
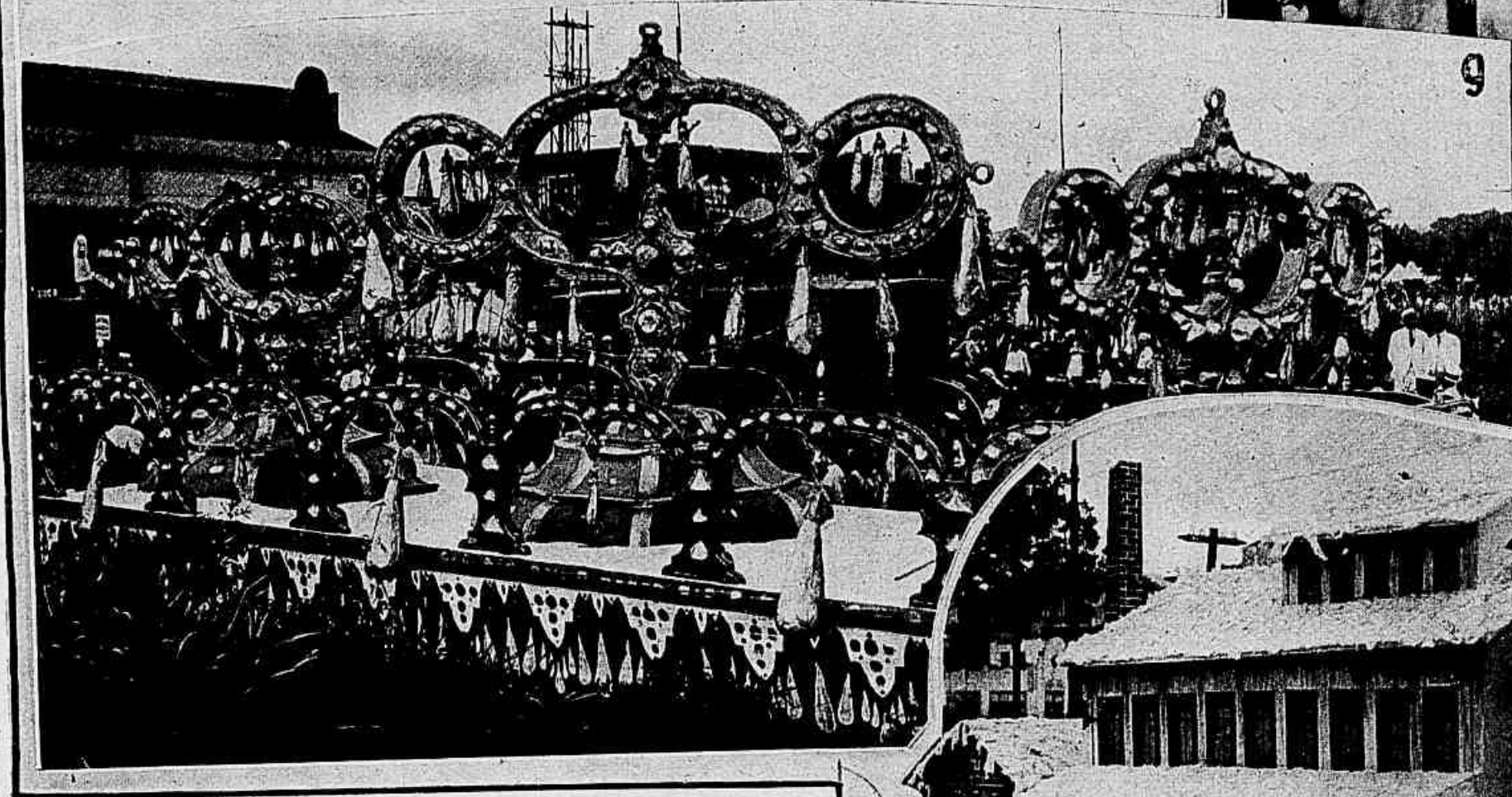
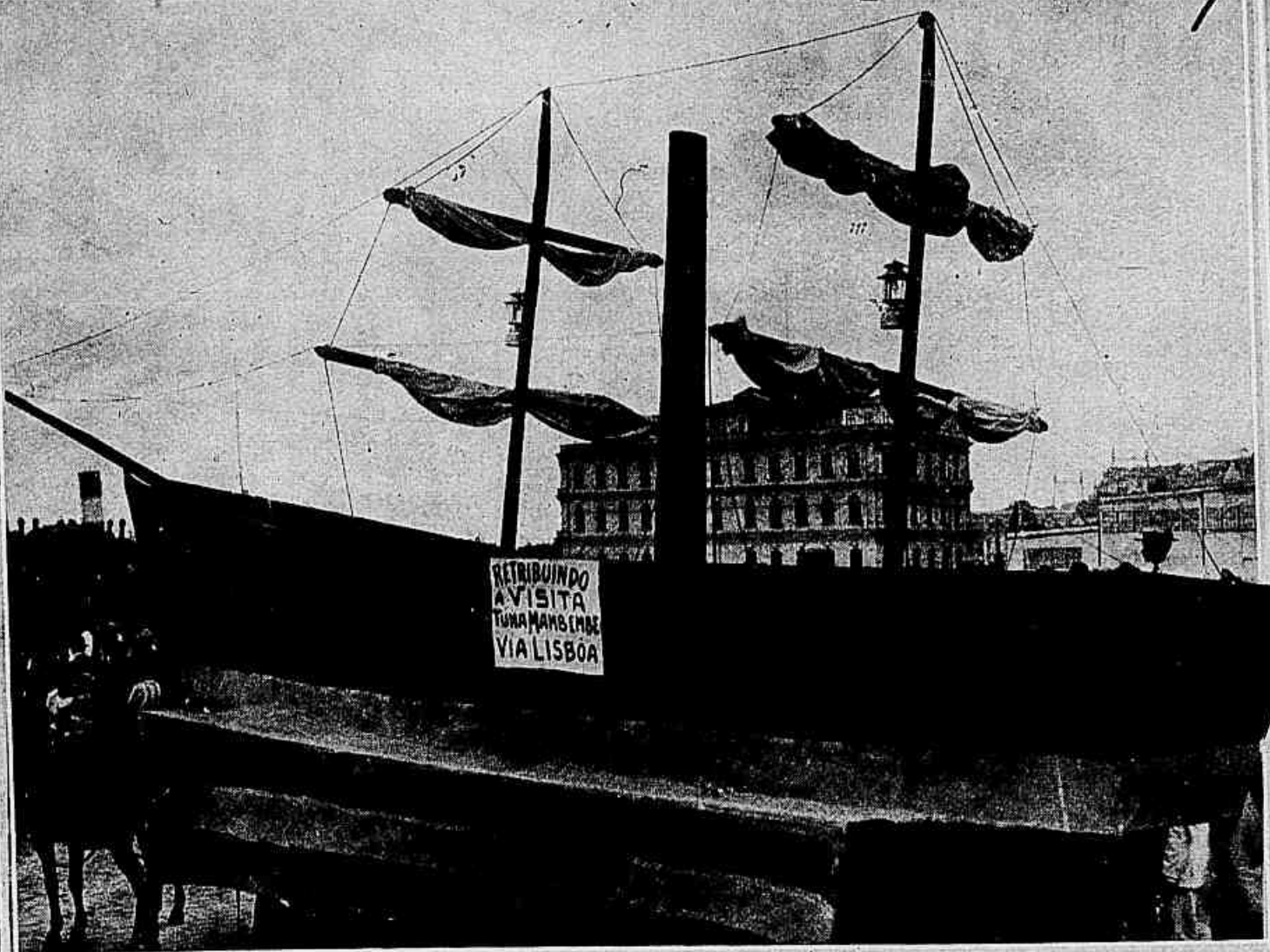
3

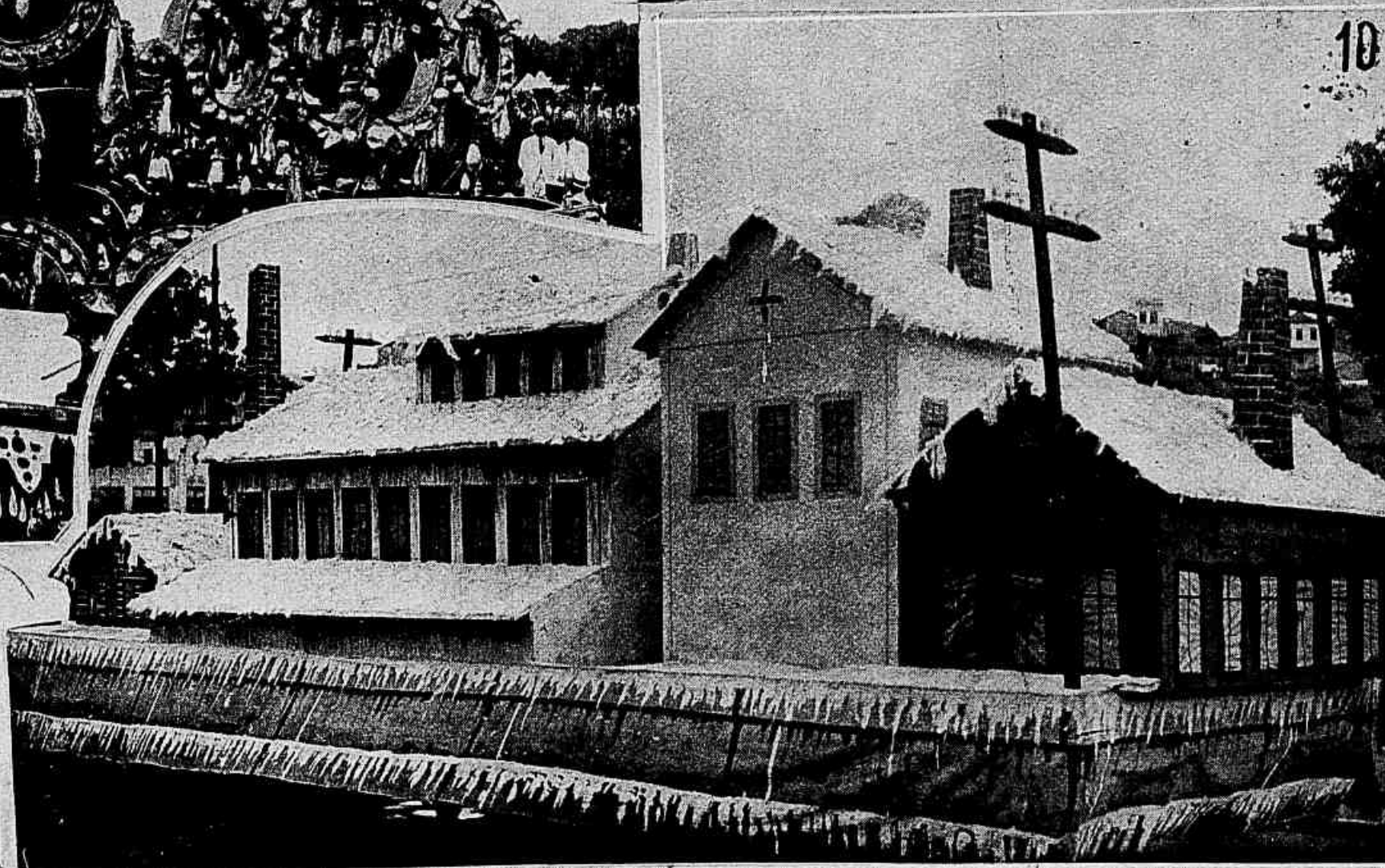
4

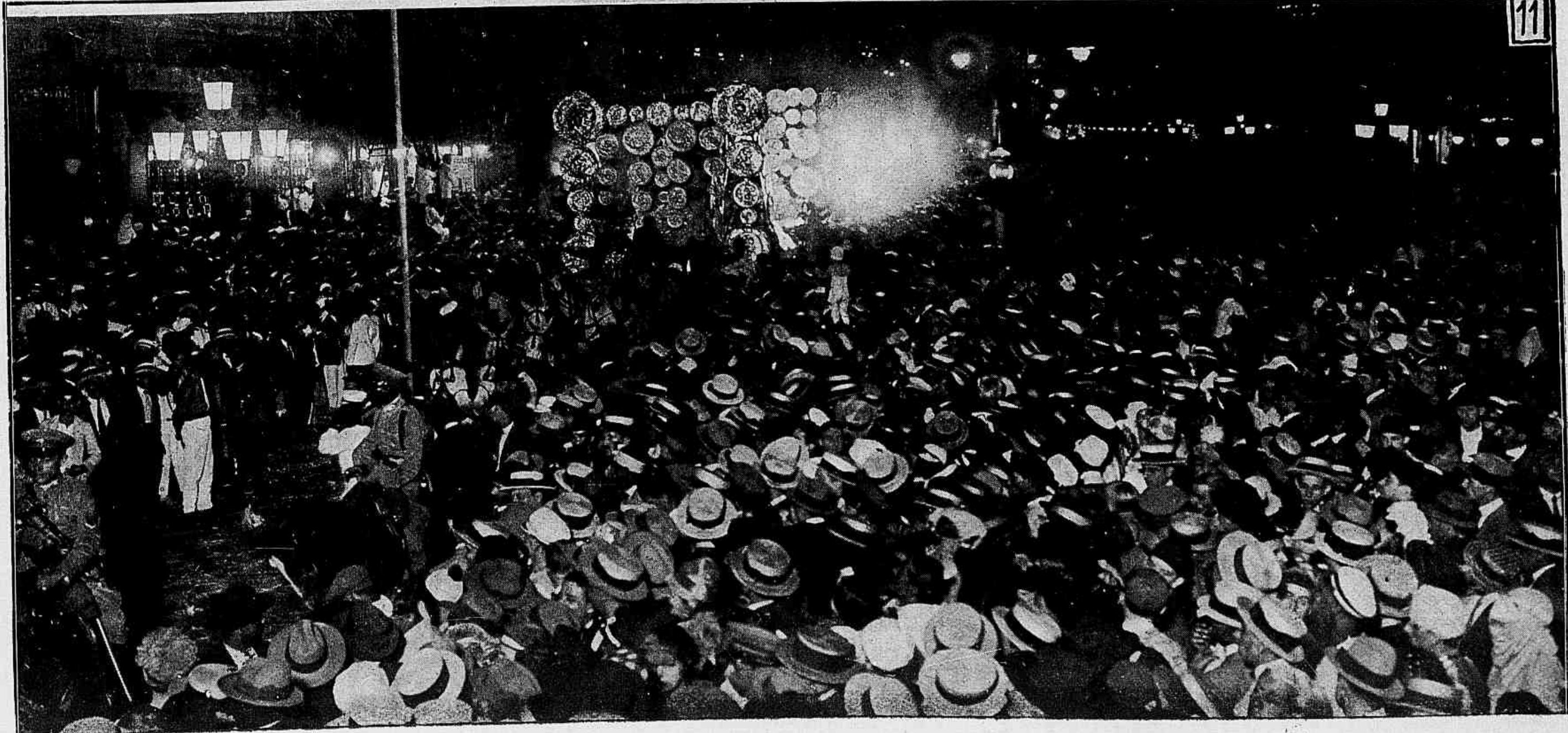
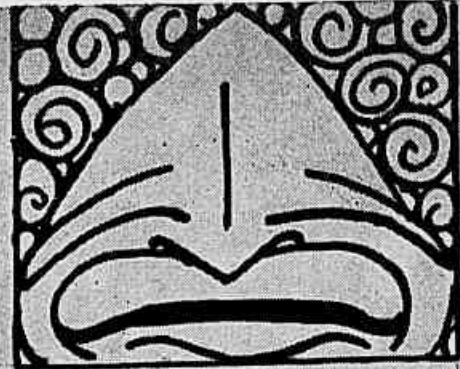
5

1 — *Sol triumphante*, carro chefe. 2 — *Falavras cruzadas... Cabeças viradas* (carro de critica). 3 — *Sonho hindú*, allegoria oriental. 4 — *Trocando as bolas* (carro de critica). 5 — *Primaveril*, allegoria á uberdade da terra brasileira que se abre em flôres. 6 — *Os 40 atrás dos 100*, critica ao *jetton* da Academia Brasileira. 7 — *Azas negras*, allegoria á façanha aerea de Ramon Franco, homenagem a Santos Dumond e Gago Coutinho, e preito de saudade a Pinto Martins. 8 — *A seducção*, allegoria á mulher, ao espelho e ao ouro. 9 — *A estrella negra*, critica á actriz negra que se exhibe em um dos nossos theatros. 10 — *Visão futurista*, allegoria. 11 — *Grupo da bola vermelha*, carro extra. 12 — *Apotheose á musica*, allegoria.

O prestito dos Tenentes

7

RETRIBUINDO
A VISITA
TUNA MAMBEMBE
VIA LISBOA

8

9

10

1—O carro chefe: «Mundo de Prata». 2—Critica aos dansarinos que têm a mania do *record*. 3—«Delicias do Verão», allegoria 4—«Mudanças forçadas«, critica. 5—«Os mysterios do Imperio Celeste», fantasia oriental. 6—«Cogumellos», allegoria. 7—«Tuna mambembe», critica a uma pretensa viagem dos pseudos «escoteiros da Favella», em retribuição á Tuna de Coimbra. 8—Aspecto parcial da Praça Mauá antes da passagem dos prestitos. 9—«Os pendentifs», allegoria. 10—«Pedaços de inverno», carro allegorico. 11—Um trecho da Avenida Rio Branco á passagem do carro-chefe dos Tenentes do Diabo.

11

O CARNAVAL DAS CREANÇAS NO THEATRO S. PEDRO

A matinée infantil no Theatro Republica

O carnaval infantil no Country-Club

C. R. Guanabara

A matinée infantil

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MINISTRO HIPPOLYTO DE ARAUJO

O brilhante diplomata que é o sr. Hippolyto Alves de Araujo, nosso ministro na Hespanha e um dos factores de relevo do recente convenio hispano-brasileiro, acaba de ser agraciado por Sua Majestade o rei Affonso XIII com a Grã-Cruz de Isabel a Catholica.

Coincidindo o gesto de S. M. com a recepção que tiveram no Brasil os aviadores gloriosos do "Plus Ultra", a condecoração conferida ao dr. Hippolyto Alves de Araujo tem decerto algo de significativo, representando tambem o agradecimento de Affonso XIII ao nosso Paiz, symbolisado na pessôa do seu illustre representante em Madrid.

Nós, brasileiros, sentimo-nos orgulhosos com essa distincção concedida ao nosso patricio, que allia á sua figura de diplomata a de um philanthropo notavel pelas obras de benemerencia que, com sua dignissima consorte, tem espargido pelo Brasil.

A's muitas felicitações que por esse motivo tem S. Ex. recebido, a "Revista da Semana" junta, effusivamente, as suas.

⁂

OS "INTRUSOS" NO CARNAVAL

Ha muito que elles existem e que os temos notado. No emtanto, só hoje nos occorreu offerecel-os ao juizo dos que não os conhecem.

O *intruso* carnavalesco é ou o velho sceptico, ou a creança, ou a familia mettida comsigo, entidades muito semelhantes que superabundam no corso. São de facil distincção. O publico, que aprecia as filas animadas de automoveis e vê com prazer a lucta que se estabelece, renhida, entre os passageiros dos vehiculos, fica surpreso, de quando em quando, ao contemplar um automovel que passa com um, dois ou tres typos macambuzios, não dispondo de um só rolo de serpentinas nem de um só lança-perfume, quebrando a harmonia alegre dos que brincam.

A rua é publica, dirão os que não querem brincar e que desejam passear de automovel, no Carnaval, pela Avenida. Mas a rua é publica e os bondes deixam de trafegar para que o povo se divirta...

O corso foi imaginado para expansão dos alegres; quem fôr matuto, sovina ou tolo não deve entrar no Corso, porque faz uma figura triste. Deve ir passear para outras bandas... ou dormir.

⁂

AS INCOHERENCIAS DO COPACABANA-PALACE-HOTEL

O Carnaval — tido entre nós como uma festa eminentemente suggestiva e que, assim sendo, obriga a despesas de vulto indizivel — vem sempre, de anno para anno, dominando o povo e levando-o a crear e executar, para os dias do reinado de Momo, fantasias de gosto maravilhoso e tambem de custo extraordinario.

A mulher carioca — vaidosa como todas as mulheres, porque a vaidade é o mais lindo defeito das mulheres — procura vestir-se no Carnaval com apuro supremo e fal-o não para apresentar-se na Avenida, mas para exhibir-se nos bailes tidos por elegantes.

Os grandes hoteis, dando impulso maior aos festejos carnavalescos, instituiram bailes á fantasia em seus ricos salões e as nossas patricias encontraram, assim, um novo ambiente, de luxo e elegancia, para exhibições de riquissimas toilettes.

Exhibição é o termo, porque ninguem acredita em que possa uma senhora despender contos de réis em uma fantasia para que esta passe desapercebida.

Entretanto, o Copacabana-Palace-Hotel annulla todo o esforço individual. Assim é que, instituindo entradas simples e entradas com direito a ceia por preços fabulosos, não se contenta com tanto e ainda vende entradas em numero superior ao que, conscientemente e em nome da esthetica e do conforto, poderia fazer.

O Copacabana jacta-se de ser um *cercle* elegante; e o é, em verdade, mercê não das suas intenções mas das pessôas que o frequentam. Não é, pois, admissivel que a sua direcção queira transformal-o num ambiente indesejavel, sacrificando o conforto dos seus frequentadores e a belleza das fantasias riquissimas exhibidas sem vantagem alguma nos seus salões.

Grupo feito no Pavilhão italiano da antiga Exposição do Centenario, por occasião do festival realizado em beneficio do Hospital Jesus, sob os auspicios da Embaixada da Italia.

De passagem pelo Rio, o illustre jornalista argentino dr. Jorge Mitre, director de *La Nacion* de Buenos-Aires, foi homenageado pelo senador Antonio Azeredo e senhora com um almoço no Jockey-Club, em o qual tomaram parte as pessôas que figuram na gravura acima. Vê-se ao lado do sr. senador Azeredo o dr. Jorge Mitre e no extremo esquerdo, sentados, os srs. embaixador da Argentina, dr. Mora i Araujo, e o senador Lauro Muller. Vêem-se tambem sentadas as senhoras Mora i Araujo, Lindolfo Collor, Antonio Azeredo e J. C. Figueiredo.

Grupo feito no Jockey-Club após o almoço que o ministro do Exterior, sr. Felix Pacheco, offereceu ao illustre ministro da Bolivia dr. Alberto Gutierrez e senhora, de passagem pelo Rio de Janeiro. Ao centro do grupo, sentada, a senhora Felix Pacheco, tendo á direita a senhora A. Gutierrez. De pé, ao centro, o sr. Felix Pacheco, tendo á direita os srs. ministro Gutierrez e embaixador do Chile, e á esquerda os srs. ministro do Paraguay, embaixador da Argentina, ministros da Venezuela, do Uruguay e do Perú e prefeito Alaor Prata.

Dois flagrantes tirados no Club Naval por occasião da recepção e baile dados pelo sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, em honra da officialidade e aspirantes do navio-escola allemão *Berlim*, com o comparecimento da officialidade do cruzador hespanhol *Alsedo*, ancorado então na Guanabara. Na gravura á esquerda vê-se o sr. ministro da Marinha tendo á direita o sr. capitão de mar e guerra Junkermann, commandante do *Berlim*, e á esquerda, fardado, o major Zarate, addido militar do Perú.

A matinée a bordo do "Berlim"

O navio-escola "Berlim", da frota de guerra allemã, retribuiu as homenagens prestadas á sua officialidade e á turma de aspirantes que a seu bordo vem em viagem de instrucção offerecendo uma recepção á sociedade carioca, a qual transcorreu com immenso brilho. As nossas gravuras mostram tres aspectos da recepção, que teve o comparecimento de senhoras e senhorinhas cariocas e da colonia allemã, autoridades civis e militares e pessôas gradas, vendo-se na ultima, sentado, o sr. capitão de mar e guerra Junkermann, commandante do "Berlim", tendo á direita o dr. Irarazaval Zanartu, illustre embaixador do Chile.

O baile do AMERICA F. C.

Foi um dos mais bellos o baile dado pelo America F. C. em honra do deus pagão — Momo — que todos cultúam, qualquer que seja a sua religião. As gravuras nossas, que fixam dois aspectos dessa selecta reunião, dizem da encantadora variedade de fantasias que se apresentaram e dos sorrisos encantadores que encheram de graça o ambiente elegante e alegre do America.

Nomes Figurados
A Pedido de numerosas damas
FELIX
CAMPOS
EUGENIA
THEODURETO
Raul

Tien-Tsin, na China, um cyclista fôra esmagado por um tramway numa das principaes ruas da cidade.

Dois dias depois, quando a familia da victima a conduzia á derradeira morada, o cortejo funerario parou justamente no logar onde se dera o desastre e o feretro foi collocado sobre os trilhos. Dahi, naturalmente, suspensão da circulação, atulhamento da rua, protestos, começos de conflicto etc. etc. E o cortejo só se poz de novo em marcha depois que um representante da companhia dos tramways apresentou á viuva em pranto as condolencias dessa empresa juntamente com uma bella indemnisação em dinheiro.

Eis um processo simples e talvez aplicavel em outros paizes...

HOSPITALIDADE CHINEZA

O general Wu-Pei-Fu convidou para jantar o director do Banco da China em Hankon.

A refeição correu na mais agradavel cordialidade... até á sobremesa. Nesta, foi o banqueiro intimado a emprestar ao general uma somma tão importante que, como bom director de banco, se sentiu obrigado a responder que não. Foi então convidado a permanecer no palacio, com sentinella á vista. E só no dia seguinte recuperou a liberdade, depois de haver entrado com a quarta parte da somma reclamada e promettido solemnemente o resto.

Um jantar que não ficou nada barato.

A PRIMEIRA MULHER DIPLOMATA

Os jornaes europeus assignalaram recentemente o exito obtido pela senhora Kollontay, diplomata "vermelha", representante, na Noruega, do governo dos Soviets.

O tratado economico assignado entre a Noruega e a Russia é considerado obra da senhora Kollontay e obra que muito a honra. A esse proposito, porém, observa a revista Eve que a diplomata em questão não é tal a primeira na historia das nações. Os jornaes assim lhe chamaram mas erroneamente — e, aliás, repetindo já o equivoco em que tinham cahido por occasião do casamento da senhorinha Nadejda Stancioff, primeira secretaria da Legação Bulgara em Washington, a partir de 1922.

Já antes da nomeação da senhorinha Stancioff, o governo hungaro enviara para Berne, na qualidade de ministro plenipotenciario, a Sra. Rosika Schwimmer que naquelle posto ficou de Novembro de 1918 a Março de 1919. A esta, pois, e não a outra cabe a honra de ter aberto, para as mulheres, a carreira diplomatica.

CONTRA O EXCESSO DE VELOCIDADE

Conta um jornal que em

A MODA

A moda é muito variada tanto para os vestidos habillés como para os vestidos simples; feitios rectos ou de roda são empregados igualmente.

Para uns recorre-se aos franzidos e ao feitio *enforme*; os outros, de uma linha pura e simples, muitas vezes ligeiramente *drapés* são guarnecidos de uma maneira sóbria e rica.

Os *lamés*, visinham com as mousselines e os crêpes leves, e as rendas finissimas. A diversidade é completa e no entanto entre esses modelos tão differentes ha pontos communs; é o conjuncto d'esses detalhes, que encontramos sobre todos os vestidos que se estão usando n'esta estação, que vae caracterizar a moda do principio de 1926.

Differentes dos vestidos que usamos de dia, que todos teem mangas, os vestidos da noite não as teem nunca.

O braço está inteiramente nú. Mas na maior parte dos modelos a blusa é franzida sobre o hombro e essa roda, cahindo levemente sobre os braços, dá melhor aspecto do que os que teem a cava simples.

Tambem uma coisa muito usada, e muito interessante, é prender nos hombros ou na golla longas tiras de gaze ou de filó. Enrolam-se á vontade em volta dos braços, prendendo-as ás vezes nos pulsos por uma minuscula pulseira de fita ou de contas; ou então deixam-se soltas voando graciosamente com os movimentos. Este detalhe está bem no gosto actual que quer *animar* a silhueta pelo jogo das draperies soltas e dos tecidos leves, seguindo livremente, fielmente, a linha perpetuamente movimentada do corpo.

As gollas são tambem um ponto importante e que varia muito de um anno para o outro.

Agora são usados os decotes muito accentuados nas costas mas bastante modestos na frente.

Os decotes são tão grandes nas costas que é preciso pôr uma renda, metalizada ou não conforme o tecido do vestido, para não ficarem indecentes.

Os decotes são raramente lisos e sem guarnições: formam muitas vezes palas ou então teem uma tira que a simula.

Galões de contas e bordados terminam muitas vezes os decotes; uma guarnição muito em moda consiste em pousar sobre o corpinho um galão de contas que segue a linha do decote, mas mais abaixo; obtem-se assim o effeito de um collar largo e chato descendo sobre o vestido.

Duas tiras de fita metalizada, ou de fita bordada, ou de galão, partindo dos hombros amarradas, seja na frente seja atrás, são uma guarnição muito graciosa e juvenil; apezar de não ser ultima novidade, são ainda muito vistas.

Os vestidos da noite que teem as linhas mais simples são os de contas, que

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em taffetas *mauve* glacé, guarnecido com fita plissada do mesmo tom um pouco mais escuro. 2 — Vestido em crêpe marocain branco, bordado em seda côr de tijolo. 3 — Vestido em linho beige, botões de madreperola beige mais escuro, assim como a gravata. 4 — Vestido em linho cinzento, guarnecido com soutaches azul vivo.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

são decididamente legião.

O seu successo é bem comprehensivel, porque o brilho das contas e das palhetas é incomparavel, sob o effeito das luzes.

As contas são mais grupadas que disseminadas nos desenhos; as misturas de côres, com effeitos *dégradés*, são muito lindas, mas emprega-se sobretudo para ellas o strass e os grandes cabochons.

MODA INFANTIL

1 — Vestido em linon azul, guarnecido com babados plissados do mesmo tecido. 2 — Vestido em shantung tom natural, enfeitado com cadarço verde. 3 — Vestidinho em linon côr de rosa com bolas bordadas com linha azul marinha. 4 — Vestido em cretone de fantasia e tecido de côr lisa. 5 — Roupinha em crepon vermelho, guarnecida com ponto russo verde vivo.

Conselhos Sociaes

O DISCERNIMENTO

O discernimento é uma faculdade que nós não desenvolvemos bastante nem em nossos filhos nem em nós mesmos. Assim como se faz a educação da vontade, aprende-se a discernir depois de alguns esforços de reflexão.

O discernimento applica-se a tudo. Coordena os nossos actos, os nossos pensamentos, podendo dizer-se mesmo os nossos sentimentos.

Saber discernir é aprender a viver, a bem viver tanto no moral como no material.

Na existencia diaria, nos deveres a cumprir, nas relações sociaes, o discernimento impõe-se.

Actualmente, a dona de casa tem muitas vezes um acumulo de serviço por causa das difficuldades do serviço. Precisa portanto estabelecer uma especie de contrôle *sobre os afazeres do dia, se ella o quer conseguir. Se ella não tiver discernimento para com calma fazer o seu serviço na ordem, chega no fim do dia extenuada de cansaço physico, enervada por não ter conseguido pôr dentro do quadro restricto das suas horas todo o seu programma.*

O discernimento posto ao serviço da vontade canaliza todas as coisas, permitte multiplicar as occupações sem as confundir, marcando para cada uma a sua hora propria.

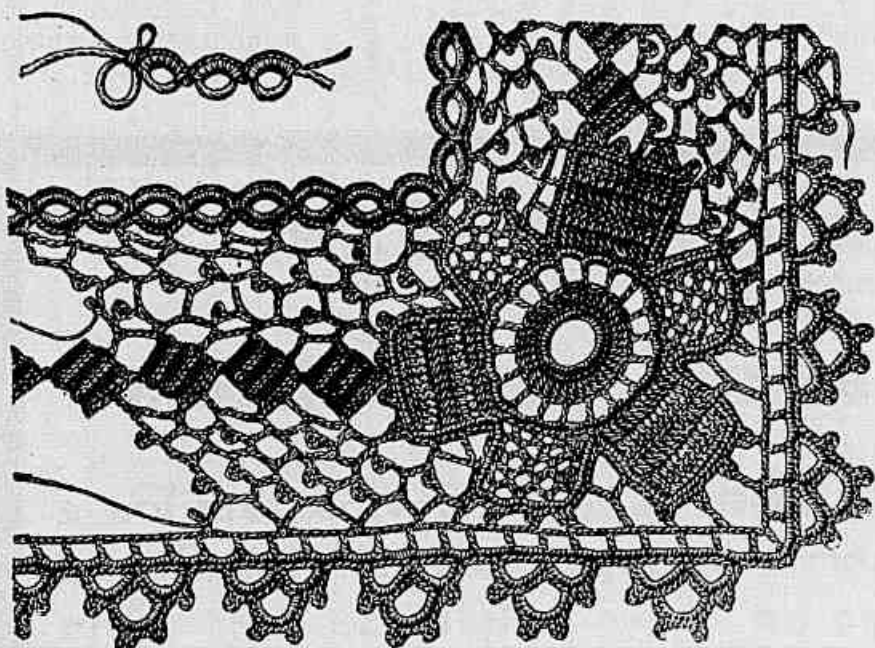
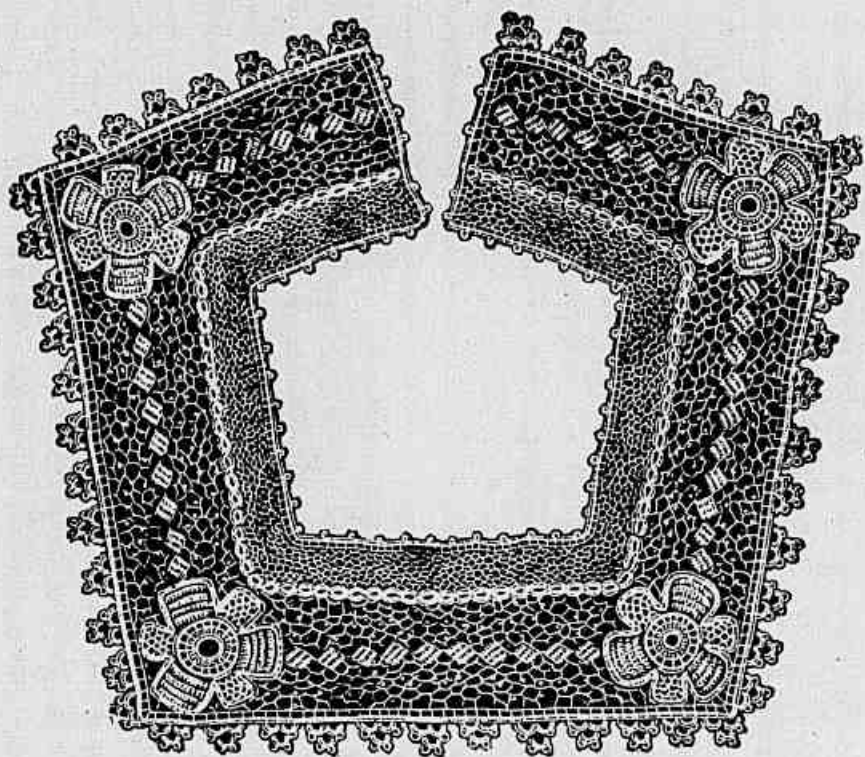
Tomemos como exemplo uma mãe de familia obrigada a occupar-se com a casa e que tem ainda, além d'isso, de occupar-se tambem com a partida dos filhos para o collegio, do marido para o seu escriptorio e da cozinheira para o mercado. E' de toda a evidencia que se ella misturar essas diversas occupações criará um conflicto.

No entanto, ella não pode completamente desassocial-as sob pena de desleixar umas em proveito das outras. Qual é portanto, n'esse caso, o meio sensato de conseguir tudo?... Recorrer ao discernimento, que mostrará á interessada o methodo a seguir.

Mas deixemos esses pontos de vista realistas para nos pôr francamente sobre a plataforma do sentimento. Ahi tambem é preciso não descarrillar, por falta de discernimento.

A amizade é o conforto da vida; excluil-a seria um erro. Mas é preciso sermos muito prudentes na escolha dos nossos amigos e sobre tudo saber escolher a verdadeira e nobre amizade para não confundil-a com uma familiaridade facil que póde ás vezes causar-nos mais tarde decepções.

Esse titulo que se dá ás vezes levianamente deveria applicar-se unicamente ás affeições experimentadas, ao abrigo das sorprezas.

Golla em crochet guipure da Irlanda

Essa golla, de muito facil execução, pode ser feita tanto em linha como tambem em seda. Acaba muito bem uma roupa de menino, em setim preto, feita com seda branco marfim.

Saber discernir o amigo ou amiga, entre as numerosas relações indica uma alma sensata que não se fascina com as sãs apparencias; uma alma que sabe discernir tem grandes probabilidades de evitar os enganos que nos espreitam quando nos abandonamos ao nosso proprio instincto.

Procuremos discernir, discernir antes de abrir o nosso coração, antes de entregar a nossa alma e os nossos pensamentos.

O exame de consciencia, tomado no sentido leigo da palavra, é uma recapitulação dos factos do dia. Mostra-nos os nossos erros, as nossas fraquezas e prepara melhor o nosso programma do dia seguinte.

O discernimento faz melhor ainda. Sensatamente applicado previne toda a falta porque abre os nossos olhos sobre o futuro proximo ou afastado. Faz o papel de lanterna, illumina a nossa existencia, revista os cantos escusos, não permitte nem a indecisão nem a cegueira. E' o nosso pharol interior, que projecta os seus raios de luz sobre os actos, sobre os sentimentos, sobre todo o conjuncto da vida para nos precaver contra os enganos, chimeras de azas pretas que procuram apagar o pharol.

Nossa alimentação

OS LIQUIDOS NO VERÃO

Não beber sufficientemente no verão é um grande erro.

Sob a influencia da evaporação cutanea (suor) e da evaporação pulmonar, nós nos deshydratamos, sendo portanto de primeira importancia para o nosso organismo recuperar a agua que elle perdeu. E' pois preciso beber; mas ha a maneira de beber. A ingestão de uma grande quantidade de liquido de uma só vez augmenta a tensão arterial e é nocivo ao bom funccionamento dos nossos orgãos. Para conseguir o que é mais proveitoso para o nosso organismo, devemos beber pouco de cada vez e muito a miudo. Mas outra coisa muito importante n'esta questão é a tendencia que se tem para beber os liquidos muito gelados quando faz calor. E' um grande erro por todos os motivos: não sómente não matam tanto a sede como a agua fresca, mas são um grande perigo podendo pro-

vocar facilmente uma congestão pulmonar ou mesmo uma congestão cerebral sendo tomados durante a digestão. E' sempre um perigo tomar-se muita agua durante o periodo da digestão, mesmo não sendo esta muito gelada. Que não se diga que se está habituado porque um dia a casa cae.

MENU

SOPA DE PÃO A' ARGENTINA
PEIXE ASSADO
BATATAS COZIDAS
PASTELÃO DE POMBO
ARROZ
FILET DE VITELLA
COUVE-FLÔR COM MÔLHO DE OVOS
PUDIM DE ARROZ

SOPA DE PÃO A' ARGENTINA

Corta-se o pão em pedacinhos ou em fatias muito finas, que se põe para torrar. Pica-se um pedaço de toucinho, presunto, miudos de gallinha, ovos cozidos, um pouco de queijo ralado, salsa, uma pitada de pimenta e refoga-se tudo isso no fogo uns dez minutos em um pouco de manteiga. Depois desfaz-se essa massa no caldo e despeja-se sobre as torradas.

PEIXE ASSADO

Depois do peixe bem limpo e lavado, põe-se-lhe sal por dentro e por fóra, deixando-o estar no sal por espaço de uma hora; depois tira-se do sal e torna-se a lavar, dando-lhe alguns golpes com a faca, de alto a baixo. Em seguida põe-se o peixe n'uma frigideira com 250 grs. de manteiga derretida (se o peixe fôr grande); salsa picada, dois decilitros de vinho branco, uma pitada de pimenta, sumo de limão e o sal necessario; põe-se para assar em fôrma quente, tapando-se o peixe com duas folhas de papel dobrado e molhado. Estando coradinho e bem assado, põe-se na travessa e serve-se com o proprio môlho coado.

PASTELÃO DE POMBO

Toma-se uma libra de farinha de trigo e amassa-se pondo-lhe pouco a pouco agua fria ligeiramente salgada. Faz-se assim uma massa dura, que se amaciará s vando-a com ambas as mãos sobre uma meza de marmore. Quando estiver macia junta-se-lhe uma pequena porção de banha e duas gemmas de ovos, torna-se a corar. extendendo-a depois com um rolo até ficar muito delgada. Então unta-se toda a superficie da massa com bastante banha derretida, misturada com um pouco de manteiga e pulverisa-se com farinha de trigo.

Dobra-se ao meio e passa-se-lhe o rolo para extender e adelgaçar, repetindo-se esta operação seis vezes. Depois com essa massa forra-se a fôrma ou prato que vá ao forno e põe-se dentro o recheio de pombos preparado da seguinte maneira. Lavados os pombos e miudos, refogam-se em manteiga com rodelas de cebola, uma pitada de pimenta, tomates, sal e azeitonas. Junte-se depois de bem refogado um pouco de vinho branco e de caldo ou agua. Depois de tudo bem cozido, picam-se os pombos em pedaços, côa-se o môlho engrossando com farinha de trigo. Juntam-se de novo as azeitonas e os ovos cozidos cortados em rodelas. Cobre-se a fôrma com um pedaço de massa folheada, depois de ter untado as bordas de vasilha com manteiga.

Unta-se por cima muito levemente com manteiga e pulverisa-se com um pouco de assucar. Vae ao forno para assar.

COUVE-FLOR COM MOLHO DE OVOS

Tome-se uma ou duas couves-flôr que sejam perfeitas; depois de tirar as folhas, partem-se em pedaços regulares e põem-se a cozinhar em agua e sal.

Tambem podem ser cozidas inteiras e cortadas depois.

Põem-se dentro de um coador para escorrer bem a agua, passam-se os pedaços em ovos batidos e fregem-se em manteiga ou banha.

Em seguida faz-se um môlho com cebola picada, salsa, um pouco de manteiga, cinco ou seis colheres de caldo; depois de já ter fervido bastante, côa-se e junta-se-lhe um pouco de farinha de trigo para engrossar e por ultimo duas gemmas. Despeja-se o môlho por cima dos pedaços de couve-flôr na occasião de ir o prato para a meza.

PUDIM DE ARROZ

Põe-se para cozinhar, depois de muito bem lavado, 350 grs. de arroz em bastante agua e com o sumo de um limão. Põe-se o arroz, depois de cozido e de bem escorrida a agua, n'uma panella com 100 grs. de manteiga, na bocca do forno, cobrindo-o com a tampa e deixando ficar assim algum tempo. Depois despeja-se n'outra vasilha, juntando então a raspa de meia laranja, 50 grs. de passas, sem as grainhas, um pouco de doce de cidra e de laranja cortados em pedacinhos quatro gemmas e uma clara muito bem batida. Tempera-se com assucar e despeja-se essa massa n'uma fôrma untada com calda de assucar alourada e bem espessa.

Põe-se para cozinhar em banho-maria.

Preceitos de hygiene

A IDADE INGRATA

A vida já está ha muito tempo dividida em periodos. A primeira idade, a da creancinha, a segunda a infancia, a adolescencia, a idade adulta, a madureza e a velhice.

Parece no entanto que esqueceram n'essa classificação um periodo cuja importancia é capital e que pesa no futuro da pessoa.

Este periodo é a terceira infancia. Vae desde os seis a sete annos até aos treze pouco mais ou menos nas meninas e aos quinze annos nos rapazes.

Este periodo que se assignala pelo desenvolvimento physico e intellectual pode dividir-se em duas phases. A primeira vae até ao decimo primeiro anno e não dá logar senão a um pequeno numero de phenomenos. Depois da actividade das duas infancias, o organismo descança em vista de um novo esforço, tanto assim que n'este periodo a mortalidade é muito menor. De repente (segunda phase) a planta põe-se a desenvolver-se, a flôr apparece, prestes a desabrochar. A vida, que esteve adormecida, sae do seu torpor e prepara-se para as alegrias futuras da primavera. E' a época da idade ingrata, segundo a expressão popular.

Esse crescimento subito não se realisa sem depauperamento.

A creança fica em geral palida, fatigada, com o coração relativamente fraco; o trabalho lhe é penoso e o organismo tem falta de resistencia; nevralgias (cephaléas de crescimento) apparecem n'essa época. E tudo isso não são senão pequenos incidentes sem importancia da idade ingrata, mas infelizmente podem apparecer outros muito graves. Com effeito, n'essa época podem apparecer o rachitismo tardio, a escoliose e as deficiencias glandulares. Estas ultimas teem papel preponderante, papel posto em valor ha

Stores de filó com guarnição de crochet

Essa guarnição de crochet, para os stores de filó ou de qualquer outro tecido, é muito simples e de um effeito muito interessante, podendo se fazer a crochet com linha da propria côr do filó ou de fantasia. Por exemplo n'um store de filó côr de barbante o galão feito com crochet pode ser linha brilhante azul vivo e côr de abobora. As contas de madeira seriam então pretas e os tubos de crystal verdes.

alguns annos. Trata-se do funccionamento das glandulas endocrinas, glandulas (hypophyse, thyroide, surrenaes, genitaes) escondidas no fundo do organismo. Seu funccionamento imperfeito produz umas vezes a magreza, outras a obesidade, assim como tambem o infantilismo e muitas outras lesões.

Por ahi se vê toda a importancia que tem de prestar-se á idade ingrata, terceira infancia, como um periodo perigoso e difficil de atravessar. Muitas vezes felizmente a boa natureza encarrega-se desse serviço, mas é prudente ajudar sempre a natureza nessa época. Que se deve fazer? Primeiro não se ser muito severo, lembrando-se das perturbações d'essa idade e, se a creança mostrar uma certa inaptidão para o trabalho, não se apressarem a accusal-a de preguiça. Em vez de procurar corrigir essa preguiça com castigos, esforçar-se antes por corrigil-a com um tratamento hygienico e medicinal.

A hygiene?

Sim, eis a coisa mais importante para essa idade e que é tantas vezes desleixada. Muito repouso, uma alimentação rica, uma vida arejada e sem fadiga: taes são os pontos cardeaes da questão. Não adiar, não procurar as causas da mudança momentanea da creança, não perder tempo, leval-a logo ao medico. Elle a examinará e verá se é necessario um tratamento opotherapico.

E' provavel tambem que ella precise de ser remineralizada; n'essa idade perdem facilmente os saes mineraes, e tambem o esqueleto em trabalho tem necessidade de cal, de silicio, de phosphoro etc... E, sobretudo, não cair no erro dos preparados (vinhos, xaropes, elixires) fortificantes. Na maioria dos casos essas panacéas são apenas irritantes do tubo digestivo.

Em resumo, não deixem de fazer examinar por bom medico as creanças na idade ingrata, mesmo que ellas tenham as apparencias de uma certa saude. São doentes ou, se preferem, são entes cujos tecidos atravessam um periodo difficil que se assemelha muito a uma doença.

Conselhos praticos

AS PLANTAS PARA GUARNECEREM A CASA

Ha plantas que guarnecem de uma maneira bem interessante o vão de uma janella, o angulo de um aposento; e a sua folhagem verde, que balança com a menor aragem, põe um pouco de vida entre os objectos immoveis. Tambem é rara a sala onde não se vê a silhueta de uma palmeira ou de uma begonia ou avenca.

Mas a fragilidade d'essas plantas desanima as donas de casa, que as vê morrer sem causa apparente. Mas em geral é porque muitas não observam algumas das precauções elementares, que vamos indicar aqui.

Uma planta verde tem necessidade de ar e de luz sempre. Tomemos, por conseguinte, cuidado em que seja collocada perto de uma janella. Depois reguemol-a methodicamente. Não a deixemos ficar ressecada durante vinte dias, para depois regal-a copiosamente. Dêmos-lhe agua a miudo e pouco de cada vez. No inverno ella precisa de menos agua que no verão.

E' preciso tambem tomar cuidado em que as suas folhas estejam sempre limpas e frescas. Devem ser lavadas todas as manhãs com uma esponja, depois de varrida a sala onde está a planta. Não deve tambem permanecer muitas noites dentro de casa; ella precisa como nós de respirar livremente, senão definha e morre. Mas quando ella permaneceu algumas horas no jardim é preciso verificar com todo o cuidado se não tem algum caramujo, sendo estes os seus peiores inimigos.

A FORÇA ELECTRO-MAGNETICA DO OLHAR

Um sabio inglez acaba de construir um apparelho para medir a potencia electro-magnetica do olhar.

Esse apparelho compõe-se duma caixa isoladora, na qual está suspensa uma pequenina bobina de fio, cujas extremidades formam um curto-circuito. Por cima da bobina, num circulo graduado, move-se uma agulha.

O olhar duma actriz fez oscillar a agulha, nesse circulo graduado, até 60 graus: Foi o record.

Oh! poder trocar tudo o que tivemos por tudo o que sonhamos.

A VIUVA ALEGRE — De modo que o senhor se chama tambem Jacob? Era esse o nome dos pobresinhos dos meus tres maridos.

O amor, que corrompe tantos entes puros, purifica ás vezes os corações corrompidos.

LATENA

*

Devemonos contentar de não ter grandes talentos, como nos consolamos de não ter grandes posições. Podemos estar acima de uns e de outras pela oração.

VAUVENARGUES

A innocencia está sempre aureolada pelo seu proprio brilho.

MASSILLON

O PAE — Desgraçado! Outra vez, o primeiro premio em desenho? Mas, então, resolveste morrer á fome?

Para o homem de coração, é quasi tão penoso ser amado quando não ama, como não ser amado quando ama.

SULLY PRUDHOMME

Quando as almas d'aquelles que se amavam esqueceram o seu amor, resta para a morte pouca coisa a tirar.

LORD BYRON.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Marion Curityba — Envie-me seu endereço e lhe remeterei um prospecto onde encontrará as indicações necessarias ao seu tratamento.

Mlle. Ida — Poderá conseguir a restauração da firmeza do seio se fôr perseverante. O tratamento resume-se em banhar os seios, á noite, com leite quente. Enxugue, faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Faça isto todas as noites.

Admiradora (S. Paulo) — Leia a resposta supra, a Mlle. Ida.

Adelia — Recommendo-lhe o uso diario da *Loção Adstringente*. Os seus effeitos são immediatos. A oleosidade da pelle tende logo a desapparecer. Os póros, dilatados pela transpiração, contraem-se sob a acção tonica e refrigerante d'esta *Loção*. Pode applical-a como fixativo do pó d'arroz.

Mme. Nogueira — São frequentes as cartas que me escrevem sobre o mesmo assumpto da sua. Já alguem me disse que eu pregava a bôa alimentação mas não ensinava a preparal-a. Uns pequenos livros que publiquei sobre a alimentação acham-se ha muito esgotados e reconheço que elles são incompletos, pois se torna necessario menos theoria e mais ensino pratico. Estou presentemente escrevendo um livro de cozinha, onde reunirei um numero de receitas bastantes para permittir a uma dona de casa alimentar hygienicamente a sua familia, com o minimo trabalho e despesa.

Mme. Andrade — As vaporizações, n'este clima, tornam a pelle flacida e enfraquecem o tecido muscular. A pelle deve ser diariamente tonificada. Junte á agua em que lava o rosto algumas gottas do *Tonico da Pelle*. Humedecendo varias vezes ao dia os sulcos das rugas com a *Loção de Embellezar a Pelle*, sentirá em breve os effeitos beneficos d'este singelo tratamento.

Rosalina — E' um grande erro arrancar os cabellos brancos, pois elles renascem e multiplicam-se. Logo ao apparecerem os primeiros cabellos brancos um tratamento energico e bem orientado se torna necessario. O encanecimento do cabello denota que a raiz está enfraquecida. E' preciso tonifical-a. Lave seu cabello de 8 em 8 dias com meu *Shampoo-Pó* e friccione diariamente o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Este é um poderoso estimulante que restituirá a saude e o vigor ao seu cabello.

Christina — Para arruinar a belleza não conheço nada mais definitivo do que o *double-menton*. Esse defeito rapidamente se cura, quando atacado immediatamente com as massagens e applicações de luz. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

Nina — Posso enviar-lhe pelo correio um liquido para dar brilho ás unhas. O modo de applicar? Depois de bem agitado o frasco applica-se com um pincel. Deixa-se seccar e com o polidor de camurça obtem-se o brilho. A causa da fraqueza das suas unhas deve ser a pomada que usa para polil-as. Com a massagem diaria dos dedos conseguirá corrigir a forma deselegante.

Therezinha (Campos) — Lavagem semanal com *Shampoo-Pó* e fricções diarias com o *Tonico n. 9*. Rapidamente obterá bom resultado.

SELDA POTOCKA

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & Ca., *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & Ca.; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; FLORIANO, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & Ca.; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA, *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & Ca.; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Rio Preto*, IGNACIO DOS SANTOS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Rita do Sapucahy*, A. DE CASSIA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.a; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguyana*, BEHEREGARAY & C.A.

O dr. Alvaro C. de Sant'Anna e senhora, em frente ao Dom (Cathedral), ao lado do antigo palacio do Kaiser, em Berlim.

Consultorio Medico

Ario (S. Gabriel) — Póde-se tratar de uma nevralgia intercostal, pleurodynia, pericardite, hydrothorax, etc. ou phymatose incipiente. E' preciso exame medico.

Dorothéa (Rio) — Recommendo-lhe a seguinte formula. Uso interno:

Xe. iodotannico, 200 c. c.
Licôr de Pearson, 12 grs.;
Lactophosphato de calcio, 10 grs.

Para tomar duas colheres das de chá por dia.

Mario M. Filho (Bahia) — O tratamento das aortites comporta: o tratamento prophylatico e eventualmente curativo da causa: trat. etiologico.

O tratamento dos symptomas: hypertensão, langor, dôres precordiaes, dyspnéa, insufficencia cardiaca.

Um decimo das aortites sem insufficiencia são produzidas pelo impaludismo.

Indicação antipaludica— Quinino, 0,50 a 2 grs. em caps. em periodos de 10 a 12 dias, tres a quatro vezes por anno.

Arsenico (arrhenal, cacodylatos), nas dóses diarias de 0,10 a 0,20, em periodos de 10 a 12 dias, alternadas com as precedentes, tres a quatro vezes por anno.

Emetina — 4 centgrs. em injecção hypodermica.

Trat. da hypertensão.

Ariovisto (S. Paulo) — A fraqueza genital é pertamente curavel. Trata-se, muitas vezes, de um desvio de funcção da prostata.

Como tratamento aconselho injecções diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições dois comprimidos de Chlorhydrato de ibogaina Nyrdhall.

Mme. R. R. (Rio) — Recommendo-lhe injecções de *Yo-pyronal*.

Esperançosa (R. G. do Sul) — Insisto nos conselhos da minha anterior resposta.

Quita (Rio) — Aconselho injecções de Ovariomastina e da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino*.

Haverá fundo hysterico?

Moça-velha (Rio) — No momento das crises tomar um a dois comprimidos de Veramon. Injecções intramusculares profundas, duas vezes por semana, de Quinby. Tomar uma serie de 18 injecções.

Regime, exercicio a pé (uma a duas horas por dia). Tomar 1 a 3 comprimidos de Emagrina.

Nocturno (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Tomar injecções intra-musculares, duas vezes por semana, de *Spyrol*.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons. 5, Rua Uruguayana, 1.° andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 Central.*

— De modo que tu limpas sempre os sapatos nas almofadas ?
— Sempre, não. Só quando estão muito sujos.